



# AS MARIAS NA CIÊNCIA E NA HISTÓRIA

Edson José Wartha



# AS MARIAS NA CIÊNCIA E NA HISTÓRIA

Edson José Wartha

# AS MARIAS NA CIÊNCIA E NA HISTÓRIA

1ª Edição Eletrônica

Uberlândia / Minas Gerais  
Navegando Publicações  
2023



Navegando Publicações



[www.editoranavegando.com](http://www.editoranavegando.com)  
[editoranavegando@gmail.com](mailto:editoranavegando@gmail.com)


Uberlândia – MG,  
Brasil

**Direção Editorial:** Navegando  
**Projeto gráfico e diagramação:** Lurdes Lucena  
**Arte da Capa:**

**Copyright © by autor, 2023.**

Ed77 – Wartha, E. J. As Marias na ciência e na história. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.

ISBN: 978-65-81417-93-2

 10.29388/978-65-81417-93-2

1. Educação 2. História 3. Mulheres I. Edson José Wartha II. Navegando Publicações. Título.

CDD – 370

### Índice para catálogo sistemático

Educação 370



NAVEGANDO

[www.editoranavegando.com](http://www.editoranavegando.com)  
[editoranavegando@gmail.com](mailto:editoranavegando@gmail.com)

Uberlândia – MG

Brasil

## Editores

Lurdes Lucena – Esamc - Brasil

Carlos Lucena – UFU, Brasil

José Claudinei Lombardi – Unicamp, Brasil

José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU, Brasil

## Conselho Editorial Multidisciplinar

### Pesquisadores Nacionais

Afrânio Mendes Catani – USP – Brasil  
Anderson Brettas – IFITM - Brasil  
Anselmo Alencar Colares – UFOPA – Brasil  
Carlos Lucena – UFU – Brasil  
Carlos Henrique de Carvalho – UFU, Brasil  
Cílson César Fagiani – Uniube – Brasil  
Dermeval Saviani – Unicamp – Brasil  
Elmiro Santos Resende – UFU – Brasil  
Fabiane Santana Previtali – UFU, Brasil  
Gilberto Luiz Alves – UFMS – Brasil  
Inez Stampa – PUCRJ – Brasil  
João dos Reis Silva Júnior – UFSCar – Brasil  
José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU – Brasil  
José Claudinei Lombardi – Unicamp – Brasil  
Larissa Dahmer Pereira – UFF – Brasil  
Livia Diana Rocha Magalhães – UESB – Brasil  
Marcelo Caetano Parreira da Silva – UFU - Brasil  
Mara Regina Martins Jacomeli – Unicamp, Brasil  
Maria J. A. Rosário – UFPA – Brasil  
Newton Antonio Paciulli Bryan – Unicamp, Brasil  
Paulino José Orso – Unioeste – Brasil  
Ricardo Antunes – Unicamp, Brasil  
Robson Luiz de França – UFU, Brasil  
Tatiana Dahmer Pereira – UFF - Brasil  
Valdemar Sguissardi – UFSCar – (Apos.) – Brasil  
Valeria Lucília Forti – UERJ – Brasil  
Yolanda Guerra – UFRJ – Brasil

### Pesquisadores Internacionais

Alberto L. Bialakowsky – Universidad de Buenos Aires – Argentina.  
Alcina Maria de Castro Martins – (I.S.M.T.), Coimbra – Portugal  
Alexander Steffanell – Lec University – EUA  
Ángela A. Fernández – Univ. Aut. de St. Domingo – Rep. Dominicana  
Antonio Vidal Ortega – Pont. Un. Cat. M. y Me – Rep. Dominicana  
Armando Martínez Rosales - Universidad Popular de Cesar – Colômbia  
Artemis Torres Valenzuela – Universidad San Carlos de Guatemala – Guatemala  
Carolina Crisorio – Universidad de Buenos Aires – Argentina  
Christian Cwik – Universität Graz – Austria  
Christian Hausser – Universidad de Talca – Chile  
Daniel Schugurensky – Arizona State University – EUA  
Elizet Payne Iglesias – Universidad de Costa Rica – Costa Rica  
Elsa Capron – Université de Nimés / Univ. de la Réunion – France  
Elvira Aballi Morell – Vanderbilt University – EUA.  
Fernando Camacho Padilla – Univ. Autónoma de Madrid – Espanha  
Francisco Javier Maza Avila – Universidad de Cartagena – Colômbia  
Hernán Venegas Delgado – Univ. Autónoma de Coahuila – México  
Iside Gjergji – Universidade de Coimbra – Portugal  
Iván Sánchez – Universidad del Magdalena – Colômbia  
Johanna von Grafenstein, Instituto Mora – México  
Lionel Muñoz Paz – Universidad Central de Venezuela – Venezuela  
Jorge Enrique Elias-Caro – Universidad del Magdalena – Colômbia  
José Jesus Borjón Nieto – El Colegio de Vera Cruz – México  
José Luis de los Reyes – Universidad Autónoma de Madrid – Espanha  
Juan Marchena Fernandez – Universidad Pablo de Olavide – Espanha  
Juan Paz y Miño Cepeda, Pont. Univ. Católica del Ecuador – Equador  
Lerber Dimas Vasquez – Universidad de La Guajira – Colômbia  
Marvin Barahona - Universidad Nacional Autónoma de Honduras - Honduras  
Michael Zeuske – Universität Zu Köln – Alemanha  
Miguel Perez – Universidade Nova Lisboa – Portugal  
Pilar Caggiao Vila – Universidad de Santiago de Compostela – Espanha  
Raul Roman Romero – Univ. Nacional de Colombia – Colômbia  
Roberto González Aranas -Universidad del Norte – Colômbia  
Ronny Viales Hurtado – Universidad de Costa Rica – Costa Rica  
Rosana de Matos Silveira Santos – Universidad de Granada – Espanha  
Rosario Marquez Macias, Universidad de Huelva – Espanha  
Sérgio Guerra Vilaboy – Universidad de la Habana – Cuba  
Sílvia Mancini – Université de Lausanne – Suíça  
Teresa Medina – Universidade do Minho – Portugal  
Tristan MacCoaw – Universit of London – Inglaterra  
Victor-Jacinto Flecha – Univ. Cat. N. Señora de la Asunción – Paraguai  
Yoel Cordoví Núñez – Instituto de Historia de Cuba v Cuba

Este livro é resultado de trabalho realizado a partir da Chamada MCTIC/CNPq nº 05/2019 – Programa Ciência na Escola: o Ensino de Ciências na Educação Básica vai apoiar projetos de pesquisa, atividades práticas e avaliação, nas diversas áreas do conhecimento, em questões relacionadas ao ensino de ciências na educação básica das redes públicas de ensino em consonância com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável – ODS 4: Educação de Qualidade.

## SUMÁRIO

Apresentação	8
Prefácio	10
Capítulo 1 A saga de Carolina Maria de Jesus	14
Capítulo 2 A saga de Marie Skłodowska-Curie	16
Capítulo 3 A saga de Maria Goeppert Mayer	18
Capítulo 4 A saga de Maria Deane	20
Capítulo 5 A saga de Maria Becker Hom'meil	23
Capítulo 6 A saga de Maria Esther Corrêa Ramalho	25
Capítulo 7 A saga de Maria Lacerda de Moura	27
Capítulo 8 A saga de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes	29
Capítulo 9 A saga de Maria Josephina Matilde Durocher	31
Capítulo 10 A saga de Bertha Maria Julia Lutz	32
Capítulo 11 A saga de Maria da Penha	35
Capítulo 12 A saga de Maria da Conceição de Almeida Tavares	37
Capítulo 13 A saga de Celina Maria Turchi Martelli e Maria Zaira Turchi	40
Capítulo 14 A saga de Anna Maria Canavarro Benite	42
Capítulo 15 A saga de Maria José Valenzuela Bell	44
Capítulo 16 A saga de Maria Augusta Arruda	45
Capítulo 17 A saga de Maria Aparecida Soares Ruas	46
Capítulo 18 A saga de Ana Maria Moro	48
Capítulo 19 A saga de Maria Eunice Ribeiro Marcondes	50
Capítulo 20 A saga de Maria Aparecida Baccega	51
Capítulo 21 A saga de Maria Aparecida Medeiros Maciel	53
Capítulo 22 A saga de Maria Fátima Grossi de Sá	55
Capítulo 23 A saga de Maria Hermínia Tavares de Almeida	57

Capítulo 24 A saga de Maria Arminda do Nascimento Arruda	60
Capítulo 25 A saga de Maria Manuela Carneiro da Cunha	63
Capítulo 26 A saga de Maria Rita dos Santos e Passos-Bueno	65
Capítulo 27 A saga de Maria Domingues Vargas	67
Capítulo 28 A saga de Maria de Fátima Andrade Ferreira	69
Capítulo 29 A saga de Maria Goretti de Vasconcelos Silva	71
Capítulo 30 A saga de Maria José Costa dos Santos	74
Capítulo 31 A saga de Maria Marly de Oliveira	78
Capítulo 32 A saga de Maria Deusa Ferreira da Silva	80
Capítulo 33 A saga de Ana Maria Moura da Silva	82
Capítulo 34 A saga de Maria Helena Roxo Beltran	85
Capítulo 35 A saga de Maria Antônia de Andrade Wartha	87
Capítulo 36 A saga de Maria Fernanda Reis de Oliveira	89
Capítulo 37 A saga de Maria Eduarda Teixeira Pierete	91
Capítulo 38 A saga de Maria Luísa Marques Melo	93
Sobre o Autor	94



## Apresentação

Esta é uma saga que tem início com quatro Marias: Maria Antônia, Maria Eduarda, Maria Fernanda e Maria Luísa. Quatro Marias que se conheceram quando tinham três anos de idade, quando se inicia a construção de fortes laços afetivos que perduram até os dias atuais. Maria Antônia é minha filha e este nome é em homenagem a sua bisavó Antônia e suas duas avós Maria José e Inês Maria, que por conta de um ciclo vicioso de configuração familiar e herança cultural, foram tolhidas de seus sonhos de infância e substituídos pela dura realidade do gênero feminino laboral do cotidiano doméstico. Maria Antônia tem avós e bisavós que foram levados a largar os estudos para trabalhar arduamente no ambiente doméstico. Enquanto trabalham, elas crescem, se casam, têm filhos e envelhecem. Não é o que desejamos para estas quatro Marias e outras milhares de Marias que ainda sonham e têm esperança de conquistarem este mundo. Mas como romper com este ciclo em famílias marcadas pela ausência de oportunidades de escolarização, baixos recursos financeiros e ausência de oportunidades de ter uma vida com mais dignidade e recursos?

Queremos apontar alternativas para que todas as Marias que estão nesta condição em que tal herança cultural é comunicada e aceita, possa ser rompida de modo a que essas Marias sigam o exemplo das Marias que apresentaremos nesta saga, que sirvam de inspiração e de perseverança e, acima de tudo de exemplos de que é possível e acima de tudo vale a pena.

Assim, queremos trazer nesta saga o exemplo de vida de algumas Marias como modo de trazer as aventuras das Marias nas Ciências e na História, pois acreditamos que, possivelmente será capaz de trazer à imaginação das novas Marias a perspectiva de um futuro diferente de suas avós e das suas antepassadas. Embora as avós, quando crianças estivessem envoltas em pensamentos, desejos e sonhos distintos do estímulo que receberam, elas veem a sua realidade se fundir aos modelos a elas apresentados, talvez por não conhecer outra realidade é, outra forma de viver as relações familiares e laborais, principalmente pelo fato de não poder avançar nos estudos e receber uma educação que promove o empoderamento.

Sim, esta saga é um projeto de empoderamento para as quatro Marias e para milhares de outras Marias por este mundo afora. Empoderamento nesta saga terá o sentido de exigir reformulá-lo de maneira que reinscreva uma preocupação em mudar as relações de poder estruturais que produzem desigualdade e opressão. Uma educação emancipadora pode ser um caminho para que não ocorra a exclusão de mulheres ou o silenciamento de suas atividades na história atual e dos círculos científicos.

Assim, ao apresentar a saga de algumas Marias que encontramos na rede mundial de computadores (www) fomos tecendo algumas histórias com as informações que pudemos encontrar e que julgamos relevantes. As histórias, na sua grande maioria, se encontram incompletas, abertas de modo a que cada leitor ou leitora possa imaginar e se colocar no lugar destas Marias e viajar no campo maravilhoso da imaginação...

Iniciamos por apresentar a saga das Marias que já deixaram sua marca na Ciência e na História. São Marias que ainda podem nos fazer pensar, imaginar e nos engajar em movimentos que buscam o bem-estar de todos e de todas. Também, apresentamos histórias de Marias que ainda estão se constituindo e fazendo a diferença e inspirando outras Marias. E, por fim, as quatro Marias que deram a inspiração para esta saga se apresentam e contam suas sagas na sua primeira década de vida, de histórias já construídas e com muitos desafios a serem superados ao longo de suas jornadas...

*Edson José Wartha, pai de Maria Antônia.*

*10 agosto de 2022*

## Prefácio

Dado o caráter pandêmico, ocasionado pelo vírus causador da doença COVID-19 que ainda respinga sobre nosso cotidiano, cabe sublinhar que a presente obra foi concebida com o intuito de nos convidar a refletir e a nos indignar acerca das perdas que afetam significativamente a vida das pessoas, nas diferentes dimensões de natureza social, cultural, econômica, educacional e sobretudo, política, que remontam a anos de lutas, conquistas e retrocessos. Para além disso, o autor também nos convida à reflexão acerca de algumas Marias, que por suas realizações em distintos campos dos saberes científicos contribuíram de forma valorosa com a ciência.

Em tom provocativo, convida o leitor a se colocar no lugar de cada uma das personagens mulheres, neste cenário maravilhoso, desenhado pela luta, persistência e superação, que ao longo da história se constituiu espaço predominantemente masculino. Compõe a obra, um conjunto de textos informativo-crítico sobre a participação da mulher na história, na ciência, na tecnologia e na educação científica, sendo que neste último campo, o elenco de Maria que se dedicou e ainda se dedica à construção da ciência Educação Química, no Brasil, é conhecido, não apenas pela visibilidade de suas produções, mas também pelo convívio com algumas delas.

Coube a mim prefaciá-la, de início não me julguei suficientemente preparada para a tarefa de dialogar com o leitor sobre a Saga das tão diferentes Marias. De um lado, como perspectiva futura quanto às dificuldades para vencer preconceitos, no sentido de conquistar seus espaços, e de outro, para alcançar o reconhecimento essencial nas descobertas e participação no desenvolvimento científico e tecnológico. Passado esse primeiro impacto, também como Maria, senti-me convencida a aceitar a empreitada.

São 38 Sagas de mulheres, sendo, duas estrangeiras, e 36 brasileiras, das quais quatro são infante-juvenis que representam a esperança de levar adiante o legado de luta, de persistência e de força, no sentido de desenvolver suas habilidades e interesses pelas ciências, no exercício de mover o mundo. A primeira delas, dedicada à Carolina Maria de Jesus, mulher negra, analfabeta, pobre, com três filhos. Tornou-se escritora, de renome, tendo sua trajetória de vida autobiografada no célebre e conhecido livro: “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, que retrata os desafios da sobrevivência, numa favela de São Paulo, diante da fome, da miséria e de todas as adversidades próprias das desigualdades sociais. A Saga de Marie

Skłodowska Curie, destaca a importância de suas descobertas científicas para a humanidade. Da radioatividade ao tratamento do câncer, os desdobramentos de grande impacto na ciência deixaram um legado gigantesco no campo da ciência. Foi a primeira mulher a ganhar um Nobel em Física (1903) e também em Química (1911), como mulher sua vida de cientista foi marcada pelo preconceito e discriminação. Se tornou um símbolo na luta pela igualdade dos direitos.

No cenário brasileiro, se apresenta outra Nobel da Física, Maria Goeppert Mayer, em 1963, ao propor um novo modelo de envoltório do núcleo atômico. Sofreu preconceito em atuar na docência do Ensino Superior, ambiente fortemente marcado pela presença masculina. Seguindo as Sagas das Marias que enfrentaram desafios, contribuíram e ainda contribuem com a história, a ciência e a tecnologia, para o desenvolvimento científico brasileiro, estão outras Marias, a exemplo, o casal Maria José Deane e Leonidas de Melo Deane, médica/cientista, que atuaram conjuntamente no combate a males endêmicos, como malária, leishmaniose visceral, verminose e leptospirose. Foram importantes no campo social, desbravaram o interior do país, investigando doenças até hoje negligenciadas, o que denota seus esforços por meio de palestras e orientação sobre saneamento básico, no norte e nordeste brasileiros.

Nas ciências exatas, Maria Becker Hom’Meil foi a primeira engenheira do Brasil, em 1917, desde a criação do curso em 1792. Contudo, somente a partir de 2011, o Brasil conquista ascensão neste campo com a participação mais efetiva da mulher. Maria Esther também enfrentou outro desafio que motivou conquistas nesse espaço, levantando a bandeira da igualdade de gênero para estudar ciência. Entre as primeiras engenheiras formadas no Brasil, Maria Esther Ramalho teve sua trajetória, desde 1920, marcada pela causa das lutas feministas e na criação da Liga brasileira para o progresso da mulher (1922) e participação da mulher na vida social. Nessa mesma perspectiva de luta, Maria Lacerda de Moura, professora, escritora, anarquista e uma das primeiras feministas brasileira, participação marcante nos movimentos feministas do Brasil. Teceu críticas ao feminismo por não acolher mulheres negras e pobres, desvelou sua inquietude com relação ao século XX, pela igualdade de gênero e de classe.

Na matemática, Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, a primeira mulher a doutorar-se em Matemática, no Brasil, em 1949. E ainda primeira brasileira, membro da Academia Brasileira de Ciências. Atuou também no ensino e na pesquisa em Matemática e participou da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Exilada em 1969 – 1974, quando retorna ao Brasil atua ativamente como defensora de causas inovadoras voltadas à formação de professores.

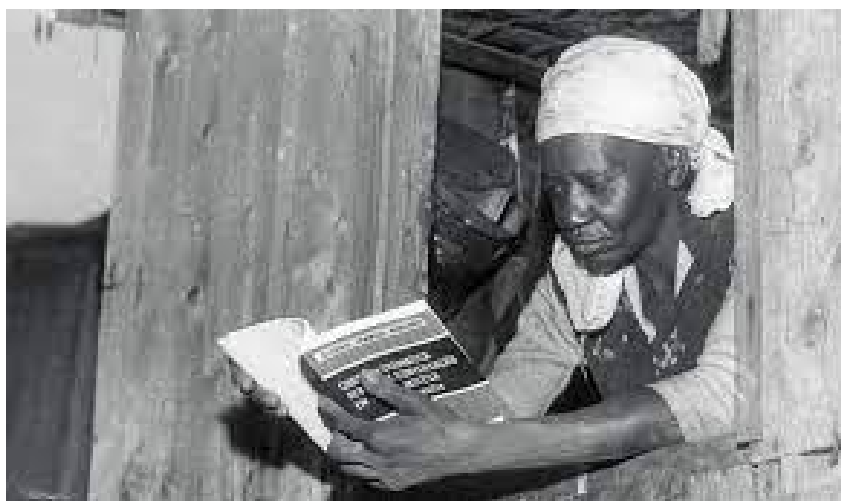
E, assim a obra segue destacando as lutas e feitos dessas pioneiras brasileiras, que venceram os preconceitos de seus tempos e participaram na construção do progresso científico em diversos campos dos saberes, cobrindo um espectro de atuação, no plano da descoberta, gestão e posição de destaque na academia e nos centros de pesquisas. No plano mais atual estão as Marias que compõem o grupo de pesquisadoras que contribuíram significativamente para o avanço e a consolidação das áreas científicas, incluindo a educação em ciência. E, para encerrar a obra, o autor apresenta as quatro Marias que simbolizam a esperança de que essas meninas-moças possam superar os desafios enfrentados pelas mulheres na ciência e em outros espaços de formação. Pelo fim das desigualdades sociais, raciais e de gênero!

*Neide Maria Michelin Kiouranis, filha de Maria e Pedro Michelin, mãe de dois filhos e no dia 10/08/2022 torna-se, enfim, avó.*

*A saga das 38 Marias...*

# Capítulo 1

## A saga de Carolina Maria de Jesus



Esta Maria tem em sua história, em sua trajetória e em toda sua obra o maior exemplo de superação, de luta e de coragem. Esta Maria, mulher negra, pobre e favelada, contra todas as adversidades impostas por uma sociedade racista e machista que lhe negava qualquer direito, inclusive o de frequentar uma escola, como autodidata, aprendeu a ler e escrever e, conseguir apresentar sua obra, considerada um clássico da literatura brasileira: “Quarto de Despejo: O Diário de Uma Favelada”. Nesta obra, Maria apresenta a mulher negra em toda a sua complexidade: educa seus filhos, luta por seus direitos, entende a Educação como uma possibilidade de transformação social e, com muita luta, consegue ver sua filha tornar-se uma professora.

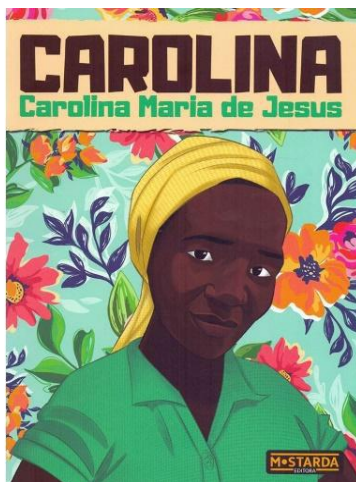
A saga desta Maria foi reconhecida pela grande escritora Clarice Lispector quando, ao conhecer a obra de Carolina Maria de Jesus comentou: “Você é a única que conta a realidade”. A saga desta Maria, ou seja, sua escrita é potente e arrebatadora porque clama por mudanças, não somente para si, mas para o país. Sem contar a visão de quem sofre o racismo e a luta que ela trava para se libertar e ultrapassar aquele ciclo vicioso imposto às mulheres e, principalmente, às mulheres pobres e negras.

Como nos coloca a Profa. Dra. Calila das Mercês, do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da Universidade de Brasília (UnB): “É importante que nossos jovens, desde cedo, reflitam, com uma mediação responsável, sobre os efeitos do ‘mito da democracia racial’ e percebam que as desigualdades sociais também estão presentes em nossa literatura”, afirma. Segundo Calila, a literatura produzida por autoras negras como Carolina

Maria de Jesus, assim como Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves e Livia Natália, entre outras, quebra mitos e rompe estereótipos construídos socialmente pela supremacia branca e, muitas vezes, expressos por autores que fazem parte do nosso cânone literário. “É preciso oferecer aos alunos uma diversidade de experiências para enriquecer seu imaginário de possibilidades e distanciá-lo de reproduções racistas. Além disso, é preciso inserir mais atividades com obras que mostrem pessoas negras como protagonistas capazes de falar por si e de ter experiências plurais”.

Enfim, esta Maria é uma das primeiras autoras negras publicadas no Brasil e teve sua vida atravessada pela miséria e pela fome. Favelada e catadora de papel, narrou em seus escritos a vida dura que teve desde a infância. Para continuar esta saga, em 2022 no Carnaval de São Paulo, a Escola de Samba Colorado do Brás, fará uma homenagem a Carolina Maria de Jesus, escritora, mulher negra e favelada que deixou obras marcantes na literatura nacional. Um dos trechos do samba enredo retrata um pouco de sua história: Um dos trechos do samba-enredo destaca justamente tal transformação:

"Lá vou eu pra batalha, não tinha o que comer  
Fiz verso e poesia retratando meu viver  
Quando cheguei em São Paulo sem rumo, nem renda  
Falei de justiça pra que o mundo entenda"...



Fonte: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/carolina>

– Bem, e se eu fosse esta Maria e diria para vocês que:

---

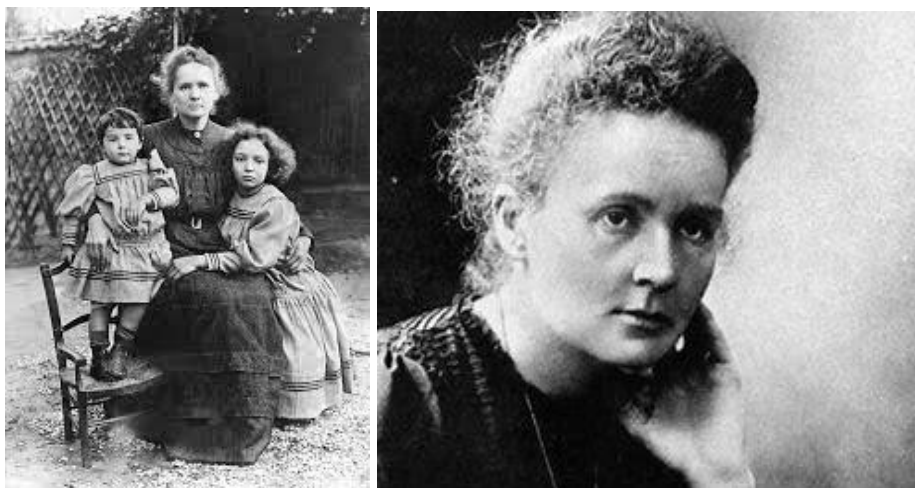
---

---



## Capítulo 2

### A saga de Marie Skłodowska-Curie



Marie Skłodowska-Curie, nascida Maria Salomea Skłodowska, foi uma física e química polonesa naturalizada francesa, que conduziu pesquisas pioneiras sobre radioatividade. Ela foi a **primeira mulher** a ganhar o Prêmio Nobel, sendo também a **primeira e a única mulher** a ganhá-lo duas vezes, além de ser a única pessoa a ser premiada em dois campos científicos diferentes. Ela teve papel fundamental no legado da família Curie, de cinco prêmios Nobel. Ela também foi a **primeira mulher** a se tornar professora na Universidade de Paris e, em 1995, se tornou a **primeira mulher** a ser sepultada por seus próprios méritos no Panteão de Paris. Ficou conhecida pelo estudo e pela aplicação da radioatividade em Medicina, especialmente no tratamento do câncer e na identificação de fraturas (Raio X).

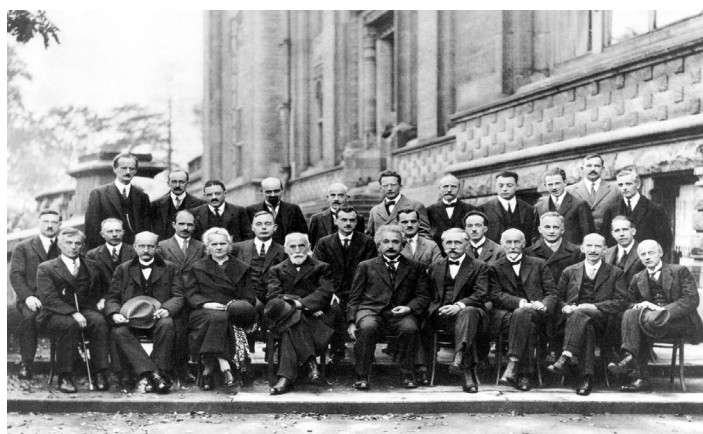


Figura 1. 1927 Solvay Conference on Quantum Mechanics, photo by Benjamin Couprie, Institut International de Physique Solvay, Brussels, Belgium / public domain

Foto emblemática, vejam que a única mulher a fazer parte deste grupo de cientistas é Marie Skłodowska-Curie. Mesmo, apesar de todo o reconhecimento para esta Maria, sua vida não foi fácil, pois desde cedo teve que conviver com o preconceito e a discriminação. A grande revolução que veio junto com as descobertas da Profa. Dra. Marie Skłodowska Curie, numa sociedade em que o preconceito em relação às mulheres estava profundamente enraizado, serve hoje de exemplo de dedicação, luta e perseverança. Madame Curie foi um símbolo marcante na luta pela igualdade de direitos das mulheres. Um fato marcante na saga de Madame Curie, foi a sua influência política e científica.

Nascida na Polônia, Marie Skłodowska Curie não podia frequentar a universidade pelo simples fato de ser mulher. Se ela não fosse teimosa e disposta a superar obstáculos, o mundo teria perdido uma grande cientista. Este pequeno vídeo [https://youtu.be/w6JFRi0Qm\\_s](https://youtu.be/w6JFRi0Qm_s) apresenta uma breve história desta mulher inspiradora. Sua rica história é o tema de *Radioactive*, filme que chega à Netflix com base na HQ *Radioactive: Marie & Pierre Curie: A Tale of Love and Fallout*, de Lauren Redniss.



Maria, mulher: pioneira na ciência e no feminismo.

– Como a saga de Marie Curie lhe faz sentir-se enquanto mulher e enquanto homem?

---

---

---

---

---

## Capítulo 3

### A saga de Maria Goeppert Mayer



Esta Maria recebeu o Nobel de Física em 1963, por propor um novo modelo do envoltório do núcleo atômico. Foi a segunda mulher a ser laureada nesta categoria do Nobel, precedida por outra Maria, a física Marie Curie. Formou-se na Universidade de *Göttingen*, e seu doutorado versava sobre a teoria da absorção de dois fótons por átomos. Na época, verificar a sua tese parecia ser uma possibilidade remota - mas isso foi possível com o desenvolvimento do laser. Hoje, a unidade usada para medir a absorção fotônica é chamada de *Goeppert Mayer* (GM). Na saga desta Maria, um fato que a marcou ter trabalhado durante a Segunda Guerra Mundial no Projeto Manhattan dentro de Columbia, especificamente na separação de isótopos e onde, juntamente com Edward Teller, foi responsável por desenvolver a chamada Bomba de Teller no Laboratório Los Alamos.

Esta Maria, com todo seu talento e sua competência tinha dificuldades de fazer o que mais amava, ser professora em universidades. Eram ambientes muito conservadores e de predominância masculina. Assim, A história desta Maria, assim como a de Marie Curie (a primeira mulher ganhadora de um Nobel em Física), é marcada por lutas, determinação e perseverança. Esta história deve ser contada para nossas meninas antes de dormir, como incentivo para que mais mulheres busquem fazer ciência, que tenham muitas mulheres sendo laureadas com Nobel em Física e sendo reconhecidas no meio científico, pois onde ferem a nossa existência seremos resistência.

“Nunca seja apenas uma mulher”, disse o pai de Maria Goeppert-Mayer, nascida em 28 de junho de 1906.

– O que você gostaria que seu pai falasse a você agora:

---

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 4: A saga de Maria Deane



Homenagem à Maria Deane  
IIª edição da Obsma/Fiocruz



A saúde pública do Brasil não seria a mesma hoje, não fosse a atuação desta Maria em trabalho coletivo com Leônidas de Mello Deane. Maria Deane e Leônidas foram fundamentais no combate a males endêmicos como malária, filariose, leishmaniose visceral, verminose e leptospirose. Para combater as epidemias, o casal de parasitologistas viajou por todo norte e nordeste fazendo palestras e orientando a população sobre saneamento básico. Leônidas aprofundou seus estudos em microbiologia. Já Maria estudou endemia desde a formação em medicina. A parasitologia entrou na vida de ambos por meio da atuação no Instituto de Patologia Experimental do Norte, atual Instituto Evandro Chagas. Participaram do Serviço de Malária do Nordeste; fizeram cursos nas universidades de *Johns Hopkins* e de *Michigan*, nos Estados Unidos, e, com o título de mestres em saúde pública, voltaram para a

Amazônia, onde trabalharam no Serviço Especial da Saúde Pública. Ambos estudaram na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Ocuparam diversos cargos em instituições renomadas do Brasil e do mundo, entre elas o Instituto Oswaldo Cruz, além de receberem inúmeras homenagens por sua contribuição à saúde pública nacional. Leônidas Deane faleceu em 30 de janeiro de 1993. Maria José Deane morreu em 13 de agosto de 1995.

Esta Maria desenvolveu importantes pesquisas a respeito do *Trypanosoma cruzi*, agente da doença de Chagas. Nessas regiões, também ministrava palestras e orientava a população sobre saneamento básico. A médica paraense Maria José von Paumgarten Deane é mais que uma cientista pioneira, esta Maria foi uma mulher à frente de seu tempo: na década de 1930, formou-se em medicina, tornou-se cientista e desbravou o interior do país para investigar doenças até hoje negligenciadas. Uma trajetória condizente à sua produção científica extremamente original, que até hoje levanta discussões. Decidida, dona de personalidade forte, Maria Deane não tolerava injustiças. Em sua vida pessoal e durante toda a carreira científica, sempre optou pela defesa de valores como humildade, solidariedade e honestidade.

Em reconhecimento à relevância da contribuição que Maria José Deane deixou para a Ciência e para a Saúde Pública, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), ao instalar seu órgão de pesquisa científica na Amazônia, na cidade de Manaus, decidiu conferir-lhe a denominação de Instituto Leônidas e Maria Deane. "*Honrando a terra paraense com a exaltação dos méritos de dois de seus filhos mais ilustres*".



O Instituto Leônidas e Maria Deane em Manaus, antigo CPqLMD, atua nas áreas de melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e desenvolvimento científico regional. Saiba mais sobre o ILMD em: [www.amazonia.fiocruz.br](http://www.amazonia.fiocruz.br)



# Ciência também se escreve com **Maria**



Bel Levy

**M**

ais que uma cientista pioneira, Maria Deane foi uma mulher à frente de seu tempo: na década de 30, formou-se em medicina, tornou-se cientista e desbravou o interior do país para investigar doenças até hoje negligenciadas. A protozoologista que contribuiu intensamente para a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), no qual atuou como pesquisadora, registrou significativas descobertas sobre leishmaniose visceral, malária e doença de Chagas durante a carreira científica iniciada em 1936, no Pará, sua terra natal.

Uma das mais importantes descobertas da pesquisadora foi registrada em 1984, quando Maria Deane atuava como chefe do então Departamento de Protozoologia do IOC. O estudo descre-

– A saga de Maria Deane lhe faz pensar em:

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 5

### A saga de Maria Becker Hom'meil



A luta das mulheres pelo seu espaço não é nova. Em 1917, Edwiges Maria Becker Hom'meil entra para a história como a primeira engenheira do Brasil, formada pela Escola Polytechnica do antigo Distrito Federal, hoje a Escola Politécnica da UFRJ. E tudo indica que a administração feminina rende bons resultados nos canteiros de obras. Uma pesquisa do Sebrae aponta que a ascensão do número de mulheres na construção civil teve início em 2011. Desde então, vem conquistando cada vez mais profissionais, em 2006 eram pouco mais de 54 mil mulheres contratadas em obras. Em 2011, já eram mais de 109 mil mulheres com carteira assinada na construção de edifícios em todo o país. Há pouca informação disponível sobre Edwiges. A formatura dela foi mais de 100 anos depois do primeiro curso de engenharia criado no Brasil, em 1810.

Desde 17 de dezembro de 1792, quando o primeiro curso de engenharia do Brasil foi criado, no Rio de Janeiro, muita coisa mudou na profissão. Mas foram necessários nada menos que 125 anos até que a primeira mulher se formasse engenheira no país: a pioneira foi Edwiges Maria Becker Hom'meil, em 1917, também no Rio de Janeiro. De lá para cá, as mulheres conquistaram merecidamente seu espaço na profissão. Se antes, trabalhar com ciências exatas era considerado “coisa de homem”, cada vez mais elas vêm conquistando espaço no mercado, mostrando tanta competência quanto os profissionais do gênero masculino - e também que lugar de mulher é onde ela quiser.





– A saga desta primeira engenheira no Brasil “Maria Becker Hom’meil” lhe faz sonhar com o quê?

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 6

### A saga de Maria Esther Corrêa Ramalho



Integrantes da Federação Brasileira para o Progresso Feminino em 1930.

Esta Maria foi uma das primeiras mulheres engenheiras formadas pela Escola Politécnica da Universidade do Brasil, atual UFRJ. Esta Maria foi uma importante lutadora pela causa das lutas feministas dos anos 1920 e 1930, fazendo parte da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, sendo a presidente da União de funcionárias Públicas.

A Liga Brasileira para o Progresso da Mulher foi criada no dia 9 de fevereiro de 1922 no Rio de Janeiro e tinha como objetivo coordenar e orientar os trabalhos de qualificação da mulher para que esta participe da vida social, seja ela doméstica ou pública, intelectual e política. O movimento tinha como pretensão:

- Promover a educação de mulheres de maneira a aumentar as taxas de instrução feminina.
- Proteger mães e crianças.
- Conquistar direitos trabalhistas para as mulheres.
- Auxiliar boas iniciativas e orientá-las para a escolha de uma profissão.
- Estimular a troca e cooperação entre mulheres e engajá-las em questões sociais e públicas.
- Assegurar os direitos políticos das mulheres garantidos pela Constituição e prepará-las para o exercício desses direitos.
- Estreitar os laços de amizade com outros países americanos de maneira a garantir a manutenção da paz no continente.

– O que a saga de Maria Esther Corrêa Ramalho teria a nos dizer? Para que lado estaria nosso olhar?

---

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 7:

### A saga de Maria Lacerda de Moura



Maria Lacerda de Moura foi uma professora, escritora, anarquista e feminista brasileira. Filha de pais espíritas e anticlericais, cresceu na cidade de Barbacena, no interior de Minas Gerais, onde formou-se professora pela Escola Normal Municipal de Barbacena e participou dos esforços oficiais para enfrentar a questão social através de campanhas nacionais de alfabetização e reformas educacionais. Esta Maria se definia como intelectual, pacifista e feminista. Escreveu sobre os movimentos em que militou sem deixar de criticá-los: o feminismo, por não acolher mulheres negras e pobres; o comunismo, por pregar hierarquias excessivas no governo; o anarquismo, por ser tão radical a ponto de não aproveitar boas estratégias de outros sistemas políticos. A descrição poderia ser a de muitas jovens de hoje, mas pertence a uma mulher que viveu no século passado, e que foi uma das primeiras feministas do Brasil.

Nas palavras de Maria: “Sou ‘indesejável’, estou com os individualistas livres, os que sonham mais alto, uma sociedade onde haja pão para todas as bocas, onde se aproveitem todas as energias humanas, onde se possa cantar um hino à alegria de viver na expansão de todas as forças interiores, num sentido mais alto – para uma limitação cada vez mais ampla da sociedade sobre o indivíduo”. Esta Maria se identificava com os movimentos pela educação, que miravam um processo de modificação na sociedade.

A diversidade da trajetória de Maria Lacerda Moura ilustra a complexidade do movimento feminista. O movimento tem passado por ondas que refletem as aspirações históricas e sociais de suas protagonistas. Atualmente, o feminismo pop, encabeçado por cantoras como *Madonna* e *Beyoncé*, tem sido condenado por sua retórica – aparentemente

pouco afeita ao ativismo político. O feminismo, contudo, tem se revelado um movimento plural e cada vez mais abrangente. Assim como as ideias de Maria Lacerda Moura refletiam a inquietude do século XX pela igualdade de gênero e de classes, o feminismo do século XXI tem buscado a emancipação individual e a justiça coletiva.



– O que você faria se tivesse vivido a saga de Maria Lacerda de Moura?

---

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 8:

### A saga de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes



Maria Laura Mouzinho Leite Lopes foi uma matemática brasileira que deixou um grande legado. Foi a primeira mulher a se doutorar em Matemática no Brasil (1949) e foi a primeira brasileira a se tornar Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências (1951). Pelo seu trabalho no ensino e pesquisa em Matemática, foi agraciada em 1996 com o título de Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Esta Maria participa da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Reunida com os matemáticos mais influentes do Rio de Janeiro e junto ao professor Cândido Lima da Silva Dias, então professor da Universidade de São Paulo (USP), no ano de 1952, funda o mais importante instituto de matemática do Brasil e um dos mais importantes do mundo, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), onde exerce a função de secretária no período de 1952-1956. Em março de 1952, é diplomada na Academia Brasileira de Ciências, sendo a primeira brasileira a entrar para a ABC.

No ano de 1967, esta Maria assume o cargo de Chefe do Departamento de Matemática da FNF, até se tornar Instituto de Matemática da UFRJ. No ano de 1969, com o professor Leite Lopes, é exilada, banida do país pelo Ato Institucional nº 5 (A.I.5), partindo primeiro para *Pittsburgh, EUA*, e em seguida para Estrasburgo, na França, onde participou

de um programa de reciclagem de professores do *Institut de Recherche sur l'Enseignement des Mathématique*. A partir daí, Maria Laura vai se tornando uma das mais importantes pesquisadoras em Educação Matemática no Brasil e no mundo.

Esta Maria, em 1974, ao retornar ao país, passou a atuar ativamente como defensora de causas inovadoras ligadas à formação de professores e ao ensino e à aprendizagem da Matemática em todos os níveis de escolaridade, assumindo papel de liderança na área de Educação Matemática no Brasil, que manteve até os últimos dias da sua vida.



– A saga de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes nos leva a pensar e acreditar que:

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 9

### A saga de Maria Josephina Matilde Durocher



Maria Josephine Mathilde Durocher foi a primeira mulher membro titular da Academia Nacional de Medicina. Esta Maria, em 1833, foi estudar com o médico negro Joaquim Cândido Soares e em 1834 ingressou no curso de obstetrícia prática da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nesse tempo, as faculdades não permitiam estudantes femininas no curso de Medicina. Foi a primeira aluna da turma. Nessa mesma época naturalizou-se brasileira e iniciou uma bem-sucedida carreira de parteira na capital do Império. Madame Durocher, como ficou conhecida, foi parteira da Corte e acompanhou o nascimento dos netos do imperador D. Pedro II.

Reconhecida no meio médico, foi nomeada, em 1871, por D. Pedro II como membro titular da Academia Nacional de Medicina e durante cinco décadas foi a única mulher admitida como membro nessa instituição. Esta Maria, conhecida como parteira Madame Durocher clinicou durante 60 anos e teve a mais importante clínica obstétrica da corte do Rio de Janeiro no século XIX. Foi a primeira mulher no Brasil a assinar textos científicos na área da Medicina.

Esta Maria, hoje reconhecida na história da medicina brasileira, defendia a tese que a verdadeira independência de um país ocorre quando há a emancipação do seu povo. Madame Durocher auxilia a pensar até que ponto somos verdadeiramente independentes numa nação onde direitos básicos ainda são negados a uma grande parcela da população.

– O que a saga de Maria Josephina Matilde Durocher tem a nos dizer atualmente?

---

---

---



## Capítulo 10

### A saga de Bertha Maria Julia Lutz



Essa Maria foi a única mulher na delegação brasileira na conferência de São Francisco que criou a ONU (Organização das Nações Unidas) em 1945. Mas também, esta Maria foi uma ativista feminista, cientista brasileira e pesquisadora do Museu Nacional. Ela participou diretamente na política possibilitando às mulheres o direito ao voto. Além disso, Bertha Maria foi ativa com questões como a defesa do conhecimento científico brasileiro, da formação científica, do combate às doenças e conservação da fauna e da flora brasileira.

Maria foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino em 1922, iniciativa vinculada ao movimento sufragista internacional, principal tendência do feminismo no início do século XX. As outras reivindicações eram de igualdade entre os sexos e de independência da mulher.

Maria que em 1932 conseguiu- ao lado de outras ativistas - que o então presidente Getúlio Vargas assinasse o direito ao voto feminino. Bertha Maria também organizou o primeiro congresso feminista brasileiro. Atuou como deputada na Câmara Federal em 1936 (após a morte do titular Cândido Pessoa) onde lutou pela igualdade salarial, pela redução da jornada de trabalho (que era de 13 horas por dia) e pela licença maternidade de 3 meses.

Esta Maria, em 1975 - Ano Internacional da Mulher -, integrou a delegação brasileira na Conferência Mundial da Mulher, promovida no México pela Organização das Nações Unidas (ONU), participando como delegada titular do Brasil da Comissão Interamericana de Mulheres.

Para saber mais sobre a história desta Maria, a Câmara dos Deputados disponibiliza na internet **os documentos da deputada Bertha Lutz** reconhecidos pela Unesco como Memória do Mundo. No site do Arquivo Histórico da Câmara estão disponíveis documentos como os enviados pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e da atuação parlamentar de Bertha Lutz, como o **projeto de lei do Estatuto da Mulher**.



– Ah! Se eu pudesse falar para esta Maria eu diria apenas que

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 11

### A saga de Maria da Penha



Esta Maria representa o símbolo de resistência da violência contra a mulher. Esta Maria é cearense. Maria da Penha Maia Fernandes (1945) é uma ativista brasileira. Sua luta em nome das mulheres vítimas de violência doméstica resultou na criação da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Esta Maria depois de violência doméstica e dos eventos trágicos, reuniu forças e, com a ajuda de familiares e amigos, iniciou um processo na justiça para punir o seu agressor. Com a guarda das filhas, Maria da Penha finalmente saiu de casa. Mas não foi fácil, teve que lutar por justiça durante 19 anos e alguns meses. Em 1991, ocorreu o primeiro julgamento onde o agressor foi condenado a 15 anos de prisão. No entanto, com os recursos movidos pelo advogado, manteve-se em liberdade. Assim, esta Maria, para evitar que mais mulheres tivessem o seu destino, a ativista escreveu o livro *Sobrevivi... posso contar* (1994) e fundou o Instituto Maria da Penha (2009), uma organização não governamental e sem fins lucrativos para promover a defesa da mulher.

Em 2001, a Maria ativista condenou o Estado Brasileiro por negligência, por ter se silenciado no seu caso de violência doméstica. O Estado do Ceará chegou a pagar uma indenização à vítima. Seis anos mais tarde, Maria da Penha chegou a ser indicada ao Prêmio Nobel da Paz. Graças à repercussão do caso Maria da Penha, foi aberto um debate entre o Legislativo, o Executivo e a sociedade. O resultado desse diálogo foi o Projeto de Lei n.º 4.559/2004 da Câmara dos Deputados que chegou ao Senado Federal (Projeto de Lei de Câmara n.º 37/2006). O projeto foi aprovado por unanimidade nas duas Casas. O então presidente Lula por fim sancionou a Lei Maria da Penha (formalmente Lei Número 11.340).

A história de luta desta Maria vira sinônimo de luta pelos direitos das mulheres.



– Ah! Que Maria, que coragem. Eu gostaria apenas de falar para esta Maria que

---

---

---



## Capítulo 12

### A saga de Maria da Conceição de Almeida Tavares



Nasceu em Anadia, Portugal, em 24 de abril de 1930. Casada duas vezes, é mãe de dois filhos e tem dois netos. Diplomou-se em Matemática na Universidade de Lisboa, em 1953. Sufocada pelo regime fascista português, veio para o Brasil em fevereiro de 1954, chegando em plena folia de Carnaval, e apaixonou-se pela música e alegria do povo brasileiro. Nas suas palavras: *“Quando saí de Portugal, os problemas lá eram democracia, humanismo, terror. Já no Brasil, eram injustiça social, o atraso e a presença do imperialismo”*. Esta Maria é considerada por muitos a mais brilhante economista brasileira. Foi uma estudiosa da desigualdade, da democracia nos trópicos e afirmava que o Brasil não suporta teses progressistas definitivas.

Sua biografia, pode ajudar a compreender quem é a mulher, e como em um cenário marcado pela fala dos homens e o nascimento de uma tecnocracia, ela consegue ganhar vez e voz na política e nos assuntos econômicos. Fazendo parte da esfera pública brasileira desde o governo de Juscelino Kubtcheski, fez-se notar por sua personalidade, linha ideológica e atuação em instituições estratégicas para o fomento da política econômica do Brasil. A saga desta Maria nos permite entender o papel da mulher na política e na economia, num espaço de predominância masculina.

Esta Maria é uma cientista rigorosa, de sólida formação intelectual, e foi professora de várias gerações de economistas, no atual Instituto de Economia da UFRJ e no Instituto de Economia da Unicamp. Um fato que é motivo de grande orgulho por parte desta Maria,

que quando presa, em 1975, no Aeroporto do Galeão, afirmava nos porões do regime: “*Eu sou uma professora, eu sou uma professora*”.

Suas dezenas de obras e de artigos que tem publicado sobre a economia brasileira a credenciam como a principal estudiosa do desenvolvimento nacional, e leitura obrigatória para os pesquisadores da economia brasileira contemporânea. Conhecida nacionalmente pela forma apaixonada e veemente com que defende suas ideias e a defesa intransigente dos pobres e excluídos. Seus artigos e livros foram traduzidos por toda América Latina e foi ainda pesquisadora da Cepal/ONU, e pesquisadora visitante de inúmeras universidades estrangeiras e órgãos internacionais.

Sobre o tipo de pensamento econômico predominante no mundo, essa Maria escreveu: “A economia que não se preocupa com a justiça social é uma economia que condena os povos a isso que está ocorrendo no mundo inteiro: uma brutal concentração de renda e de riqueza, o desemprego e a miséria. E isso está ocorrendo até no Norte, não é só no Brasil não – nos Estados Unidos, na França, na Alemanha. E isso para mim não é economia. Isso é coisa... do demo. Isso é coisa de tecnocrata alucinado que acha que está tudo OK, e não está nada OK.”

Para conhecer um pouco mais desta Maria, recomendamos o documentário “*Livre Pensar – cinebiografia de Maria Conceição Tavares*”, documentarista José Mariani.



**19 de junho** | Local: Adunicamp  
às 18h00

Filme documentário

# LIVRE PENSAR

Cinebiografia  
**MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES**

**SINOPSE:**  
Conceição Tavares é uma das vozes mais contundentes, críticas e originais do pensamento econômico brasileiro. O novo documentário de José Mariani faz um relato de sua vida e obra, ao mesmo tempo em que faz um balanço de mais de meio século de um país a procura de um futuro.

Após a exibição, haverá um debate do diretor José Mariani com professores do IE.



– O que a saga de Maria da Conceição Tavares lhe traz vontade de dizer?

---

---

---

---

---

---



## Capítulo 13

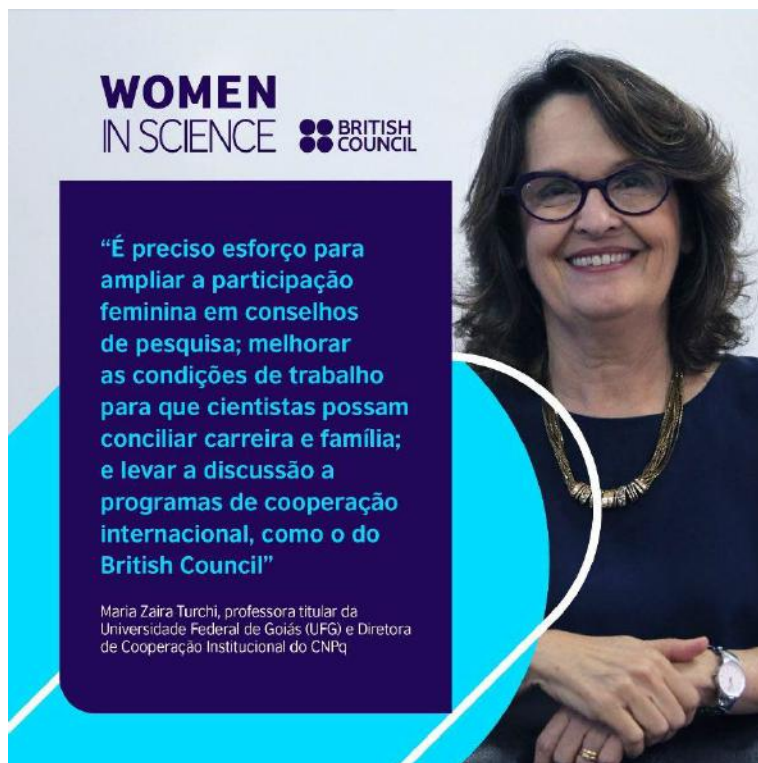
### A saga de Celina Maria Turchi Martelli e Maria Zaira Turchi



Duas Marias, duas mulheres e duas irmãs. Duas vidas dedicadas à pesquisa e ao ensino. Por suas contribuições ao ensino e à pesquisa no Estado de Goiás, para o Brasil e para o mundo, estas duas Marias receberam o título de Professora Emérita da Universidade Federal de Goiás. Maria Celina Turchi é docente, que hoje integra o Departamento de Saúde Coletiva da Fiocruz Pernambuco e é membro da Academia Brasileira de Ciências, foi destaque mundial por conta de suas pesquisas relacionadas à epidemia de Zika Vírus que atingiu o Brasil em 2016 e 2017. Esta Maria sempre lembra como sua carreira acadêmica e a forma como as pesquisas de campo impactam sua vida e trabalho. Segundo esta Maria, nesses momentos era possível refletir de forma intensa sobre a saúde pública e a sua presença no Brasil e no mundo. Esta é a média, a Maria que foi a responsável por formar uma rede de profissionais que conseguiu identificar, em três meses, a associação do vírus com a microcefalia.



Para a outra Maria, a Zaira, que foi a primeira mulher a assumir a direção da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás e a maneira como isso impactou positivamente a pesquisa em Goiás à frente da instituição. Esta Maria exerceu diversas funções na UFG e, em sua gestão como Diretora da Faculdade de Letras, foi criado o curso de Letras: Libras na UFG, o que garantiu a inclusão de alunos surdos na UFG.



– O que a saga de duas Marias: Celina Maria Turchi Martelli e Maria Zaira Turchi tem para mostrar às Marias e Meninas de hoje?

---

---

---

---

---

## Capítulo 14

### A saga de Anna Maria Canavarro Benite



A professora Anna Maria Canavarro Benite coordena na Universidade Federal de Goiás o Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI). Esta Maria coordena também o projeto Coletivo Negro Ciata do Instituto de Química da Universidade Federal da Goiás. Maria que idealizou o “Investiga Menina”, que busca inspirar alunas negras a seguirem nas carreiras de exatas e científicas.

As pesquisas e o trabalho desenvolvido por esta Maria no Grupo de Estudos sobre a Descolonização do Currículo de Ciências, cujas ações desenvolvidas renderam em 2013 - Diploma de Reconhecimento por ação cotidiana na luta pela defesa, promoção e proteção dos direitos humanos em Goiás; em 2014 - Honra ao Mérito pela Assessoria Especial para Direitos Humanos e Cidadania; 2016 - Prêmio Mulher Combativa pela Câmara Municipal de Goiás. Representante do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Estado de Goiás. Ativista do Grupo de Mulheres Negras Dandara no Cerrado. Membro do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial - CNPIR. (2016/2018), Coordenadora da Rede Goiana Interdisciplinar de Pesquisas em Educação Inclusiva - RPEI.

Assim, esta Maria tem transformado a realidade de estudantes e docentes, professores e professoras do ensino fundamental, médio e universitário, questionando a centralidade da produção de saberes brancos e ocidentais, e divulgando o conhecimento produzido pelos negros e negras no Brasil e no mundo. Nas palavras de Maria: “Eu não tive uma predileção pela Química, fiz o que era possível para uma pessoa negra. Fui parar em um curso de licenciatura noturno. Ali percebi que a Química me autoriza a falar de tudo porque como ciência da transformação da vida ela não foi feita por uma única sociedade branca. Todas as sociedades, das consideradas primitivas às lidas como modernas, se organizaram por processos de transformação da matéria. Na academia, entendi que aquela ciência não me

contemplava. Por isso, decidi trabalhar com e por uma ciência que refletisse quem eu era de fato, ou seja, a mãe, professora, militante, mulher negra, sou todas essas pessoas e esta Maria. Para entrar nesse debate sobre “descolonização” e ocupar o meu lugar na ciência, precisei dominar as ferramentas desse sujeito do poder. É um artifício, falamos em consenso e depois o deslocamos, portanto, para mim, o termo correto é “deslocamento epistêmico”.

– A saga de Anna Maria Canavarro Benite pode me fazer pensar sobre:

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 15

### A saga de Maria José Valenzuela Bell



Maria José Valenzuela Bell é professora do Departamento de Física da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para esta Maria é irresistível imaginar o estereótipo do cientista excêntrico, andando apressado por um laboratório com seu jaleco branco e coberto de pó de giz de tanto rabiscar fórmulas num quadro negro. Não é difícil entender de onde vem esse clichê: esta Maria é destaque numa área que, como tantas outras, tinha fama de ser um campo dominado por homens - segundo Maria José, antigamente, nas instalações voltadas para o curso, não existiam nem banheiros femininos.

Para esta Maria falar de machismo na ciência é inegável. Fica sempre aquela dúvida sobre as meninas: “Será que vai dar conta do curso? Será que vai casar e desistir?” O machismo, quando ocorre, é velado. Em tom de brincadeira. Até pelo ambiente: não fica bem para uma pessoa esclarecida ter um pensamento machista. O que varia muito é a reação da mulher: algumas não ligam, outras...

Esta Maria, cientista, mãe e empreendedora, mostra em sua trajetória de pesquisadora a força da mulher na pesquisa, no empreendedorismo e na maternidade.

– Se eu estivesse no lugar de Maria José Valenzuela Bell eu faria e diria?

---

---

---

## Capítulo 16

### A saga de Maria Augusta Arruda



Maria Augusta Arruda é bióloga e pesquisadora na *School of Life Sciences da Universidade de Nottingham*. Esta Maria, mulher negra diz: “Eu fui discriminada como qualquer mulher negra na ciência. E o neutrófilo era aquela célula discriminada também, com a qual ninguém queria trabalhar. Hoje eu sinto que queria defender e me vingar pelo neutrófilo. Então isso é interligado, a minha experiência pessoal com a ciência”.

Esta Maria, não trabalha mais na bancada do laboratório, mas não significa que ela deixou de ser cientista. “Ser pesquisadora e cientista são coisas diferentes. Pesquisar é uma coisa que você pode desenvolver por um período, mas ser cientista é para a vida toda”, ela diz.

Tudo mudou quando ela foi chamada para coordenar uma parceria entre a Capes, uma agência de fomento à pesquisa brasileira, e a Universidade de *Nottingham*, no Reino Unido. O desenvolver tecnologias de descoberta de novos fármacos. A parceria com os britânicos foi um primeiro passo para a carreira em administração de ciência. Ela foi convidada para ser gestora de projetos estratégicos na Universidade de *Nottingham*, onde trabalha até hoje.

– Ah! Se eu fosse Maria Augusta Arruda eu diria para todas as Marias que:

---

---



## Capítulo 17

### A saga de Maria Aparecida Soares Ruas



Maria Aparecida Soares Ruas é professora titular no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP, onde exerceu posições de chefe do departamento de Matemática, Vice-Diretora e presidente das comissões de Pós-graduação e de Pesquisa. Foi membro do Conselho Universitário e vice-presidente da Comissão Permanente de Avaliação da Universidade de São Paulo, e membro da comissão de área da CAPES. Sócia fundadora da Sociedade Brasileira de Matemática, é atualmente membro de seu Conselho Diretor. Líder do grupo de pesquisa em teoria das singularidades, coordena vários projetos nacionais e internacionais de intercâmbio. Sob sua liderança, o grupo brasileiro de singularidades organiza a cada dois anos, desde 1990, o *Workshop on Real and Complex Singularities*, reunião reconhecida pela comunidade científica internacional como o principal evento periódico da área. Suas principais contribuições à Teoria de Singularidades referem-se à Classificação Topológica e Diferenciável de Singularidades, e às aplicações desta teoria à Geometria Genérica.

Esta Maria é umas das 10% da comunidade matemática brasileira. Mudar este panorama é um de seus objetivos. Em 2010, a pesquisadora recebeu a condecoração de Ordem do Mérito Científico, que é concedida pelo Presidente da República a pessoas com contribuição expressiva em alguma área da ciência no país. Nas palavras dela: “Nunca tive muitas dúvidas sobre o que queria, e a Matemática sempre foi uma das minhas principais motivações. A interação com os estudantes é o que mais gosto, sejam eles da graduação, da pós-graduação ou ex-alunos e colaboradores. Aprendo com eles todo dia.”

– Essa Maria Aparecida Soares Ruas me faz querer ser?

---

---

---

---

---

---

---



## Capítulo 18

### A saga de Ana Maria Moro



Ana Maria Moro é diretora do Laboratório de Biofármacos em Células Animais do Instituto Butantan. Esta Maria, que se dedica ao assunto desde o surgimento do tema, liderou a produção de anticorpos monoclonais no Instituto em parceria com empresas de medicamentos. Também, em 2014 ganhou prêmios de melhor trabalho do ano da Fundação Butantan e de Inovação Tecnológica em Oncologia (ICESP/Folha S.Paulo) pelo trabalho com o anticorpo monoclonal Rebmab200, um candidato à terapia de câncer.

Em tempos de COVID-19, os estudos desta Maria ganham destaque no tratamento a partir da produção de anticorpos, técnica que consiste na transfusão de plasma sanguíneo de pessoas curadas da COVID-19. O plasma – parte líquida do sangue – de pessoas que se curaram da COVID-19 é naturalmente rico em anticorpos contra a doença. Ao entrar na corrente sanguínea de uma pessoa doente, essas proteínas começam imediatamente a combater o novo coronavírus.

Esta Maria faz parte das 71% de pesquisadoras mulheres do Instituto Butantan. Também, é a primeira pessoa do Brasil e a segunda cientista mulher a ser homenageada com o *Venoms and Toxins 2021 Awards*, prêmio máximo da conferência sobre o assunto, realizada anualmente pelo grupo *Toxinology at Oxford*, ligado à Universidade de *Oxford*, na Inglaterra.



– Ana Maria Moro poderia nos falar para sermos:

---

---

---

---

## Capítulo 19

### A saga de Maria Eunice Ribeiro Marcondes



Maria Eunice Ribeiro Marcondes é professora do Instituto de Química da USP e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Química - GEPEQ - que desenvolve atividades de divulgação científica, de formação continuada de professores e de pesquisa em ensino de Química. É orientadora no Programa de Pós-Graduação Interunidades de Ensino de Ciências, da Universidade de São Paulo. Atualmente desenvolve trabalhos de pesquisa nas linhas de ensino e aprendizagem de Química e formação de professores.

Esta Maria é uma das fundadoras da Divisão de Ensino de Química da SBQ (Sociedade Brasileira de Química). Também, é uma das pioneiras na área de Ensino de Química no Brasil.

– Ah! Se eu fosse como Maria Eunice Ribeiro Marcondes eu diria para todas as Marias que elas:

---

---

---

---

---

## Capítulo 20

### A saga de Maria Aparecida Baccega

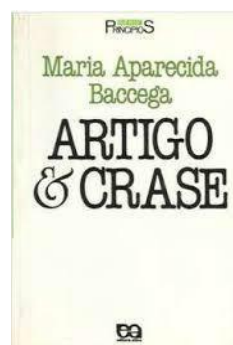
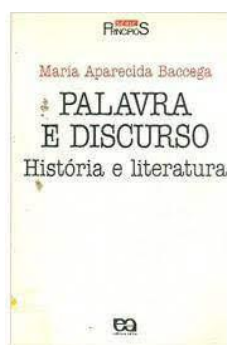


Maria Aparecida Baccega, graduada em Letras, iniciou sua carreira no início dos anos 1960 como professora de Língua Portuguesa na Educação Básica. Ao longo de mais de cinco décadas de carreira acadêmica, desenvolveu pesquisas nos campos de Comunicação, Educação, Letras e Sociologia, com especial foco nas relações entre comunicação e educação, além das áreas de teoria da comunicação, análise do discurso, comunicação social e literatura. Deixa como legado cerca de 140 artigos e capítulos de livros publicados, além de 29 obras como organizadora ou autora – a última, publicada em 2019, intitula-se “Contar histórias, tecer culturas: as intersecções entre comunicação, educação e consumo na tele ficção brasileira”.

Esta Maria marcou a trajetória de muitos pesquisadores da Comunicação. Sua pesquisa e seu trabalho docente lhe renderam o Prêmio Luiz Beltrão de Maturidade Acadêmica, concedido pela Intercom, em 2013. Esta Maria, também, foi uma personalidade inconfundível, que dedicou sua vida à formação de novas gerações, desde a alfabetização em escolas rurais até a Universidade de São Paulo, na Escola de Comunicações e Artes, onde se aposentou. Deixa-nos um legado de lutas pela democratização da sociedade brasileira, pela emancipação social, alegria e felicidade.” – Roseli Figaro (ECA-USP/Intercom).

“Lutadora e desbravadora do campo, enfrentou oposições acirradas com força e segurança raramente testemunhadas na ciência de nosso país, tão carente de exemplos de tal porte. Agradecemos profundamente o estímulo que nos trouxe e nos preparamos para seguir lutando com muita coragem, a partir do exemplo que ela nos deixou.” – Centro de Estudos

de Telenovela (CETVN-ECA-USP) e Rede de Pesquisadores de Ficção Televisiva Brasileira (Obitel).



– Ah! Se eu fosse uma artista e cientista como Maria Aparecida Baccega eu diria para:

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 21

### A saga de Maria Aparecida Medeiros Maciel



Esta Maria é uma cientista que atua na área da biotecnologia e se atreve a fazer estudos multidisciplinares nos quais investiga produtos naturais envolvendo fitoquímica, síntese orgânica, química de interfaces e biotecnologia com avaliações farmacológicas *in vivo* e *in vitro*. A Profa. Dra. Maria Aparecida comenta que o desenvolvimento desses formulados nanobiotecnológicos poderão trazer resultados significativos para a saúde pública. E destaca o vegetal medicinal *Croton cajucara Benth* que faz parte dos estudos da Profa. Maria Maciel, em função de ter sido validado cientificamente, se encontra na lista RENISUS (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde).

Esta Maria, mulher e pesquisadora, também é uma grande inovadora que aprovou junto a ANVISA 13 (treze) nanobioformulações de uso medicinal e detém outras 13 (treze) patentes outorgadas pelo INPI. Destacando outro exemplo, a Profa. A Dra. Maria Aparecida Medeiros Maciel em parceria com Prof. Dr. Francisco Irochima Pinheiro, por meio da nanobiotecnologia, geraram um produto de absorção mais fácil na superfície ocular, que supera a eficácia dos fármacos convencionais. Nesta pesquisa, foram desenvolvidas

composições oftálmicas a base de cloridrato de pilocarpina (CLPC) encapsulado por meio da nanobiotecnologia. Os novos formulados de CLPC têm liberação assistida (lenta e prolongada) com maior adsorção e absorção na superfície ocular, além de minimizar os efeitos colaterais e adversos, se comparados aos fármacos tradicionais. Os nanobioformulados desenvolvidos à base de CLPC, além de apresentar uma maior absorção na superfície ocular é atóxica, o que os torna menos invasivos ao tratamento do glaucoma.

– Ah! Se eu fosse uma cientista como Maria Aparecida Medeiros Maciel eu estaria fazendo ou pensando em fazer:

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 22

### A saga de Maria Fátima Grossi de Sá



Esta Maria, atualmente é Diretora Presidente da Sociedade Brasileira de Biotecnologia (SBBIOTEC). A SBBIOTEC é uma organização sem fins lucrativos que se dedica em promover a biotecnologia com excelência e competência para o benefício da sociedade. Esta Maria, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, tomou posse como membro da Academia Mundial de Ciências (TWAS, sigla em inglês), durante a reunião geral da Academia, realizada no dia 20 de novembro último, na Academia de Ciências da Áustria, em Viena. Foram empossados 46 novos membros de seis países: Áustria, Brasil, China, Taiwan, Índia e Tanzânia. No Brasil, além desta Maria, outros quatro cientistas passaram a integrar o quadro de membros vitalícios da TWAS.

A Academia Mundial de Ciências tem como principal objetivo promover a capacitação e a excelência científica para o desenvolvimento sustentável. Criada há mais de 20 anos por um grupo de cientistas do hemisfério Sul, a TWAS trabalha em estreita colaboração com a Unesco. Hoje, conta com mais de 1.000 (mil) membros, escolhidos entre os cientistas que mais se destacam no mundo, representando cerca de 70 países.

Esta Maria está sempre rompendo fronteiras. Maria é graduada em Ciências Biológicas pela UnB, com mestrado em Biologia Molecular pela mesma Universidade e PhD em Biologia Molecular pela Universidade Paris VIII, França. Durante o doutorado conduziu estudos pioneiros na identificação de fatores relacionados ao controle da expressão gênica em organismos eucariontes, que culminaram na descoberta da partícula prosome, atualmente conhecida como proteasoma, envolvida na degradação de proteínas. Realizou pós-doutoramento na *Plant Genetic System* (PGS) em Ghent, Bélgica, e na Universidade da Califórnia (UCSD), San Diego, EUA, explorando as áreas de proteínas de defesa de plantas e a interação molecular entre plantas e pragas.



Na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Fátima Grossi é a coordenadora do Laboratório de Interação Molecular Planta-Praga, onde são desenvolvidas várias pesquisas de biotecnologia vegetal em prol da produção de plantas geneticamente modificadas (GM), aplicadas ao estresse biótico e abiótico. Um dos destaques atuais é o algodão GM com resistência ao bicudo do algodoeiro, o pior inimigo da cotonicultura brasileira e, do evento de algodão GM com tolerância ao déficit hídrico.

– Ah! Se eu fosse uma cientista como Maria Fátima Grossi de Sá eu estaria fazendo ou pensando em fazer:

---

---

---

---

---

## Capítulo 23

### A saga de Maria Hermínia Tavares de Almeida



Esta Maria, atualmente é pesquisadora sênior do Cebrap e professora titular aposentada do Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP e do Instituto de Relações Internacionais, atuando nos Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais e em Ciência Política da USP. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1969), doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1979) e pós-doutorado na *University of California, Berkeley* (1984). Cientista Política, tem experiência nas áreas de políticas públicas e instituições políticas, especializando-se principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, e opinião pública e política externa. Entre suas publicações destacam-se o livro *Crise econômica e interesses organizados* (EDUSP, 1992) e com Gian Luca Gardini, *Latin American responses to the rise of Brazil* (Palgrave, 2016). Foi diretora do Instituto de Relações Internacionais da USP (2010-2013). Foi pesquisadora visitante do *Institute of Latin American Studies da University of London* (1992), *Tinker Visiting Professor da Stanford University* (1996), professora visitante do Doutorado em América Latina do Instituto Ortega y Gasset (2000, 2001 e 2002), professora visitante do Departamento de Ciência

Política da *Université de Montréal* (2006), pesquisadora visitante do *Institute Brazil do King's College, University of London* (2012) e pesquisadora visitante do *Wissenschaft Zentrum Berlin- WZB* (2014). Participou do Comitê Executivo da *Latin American Studies Association* (2001-2004), do Comitê Executivo da *International Political Science Association* (2006-2009) e foi presidente da Associação Brasileira de Ciência Política (2004-2008) e da *Latin American Studies Association* (2010-2012) e do *Council of Eminent Persons* do economista-chefe do Banco Mundial (2013-2016).

Atualmente é membro do Conselho Assessor do *Brazil Institute* e do *Latin American Program do Woodrow Wilson Center for Scholars* (Washington), da Comissão Acadêmica da *European Union Latin America and the Caribbean Foundation* (EU-LAC Foundation) e representante da comunidade científica da área de Ciências Sociais na Comissão de Coordenação do Programa INCT. Esta Maria foi agraciada pela Presidência da República com a Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe Comendador (2006) e recebeu o Prêmio de Excelência Acadêmica em Ciência Política conferido pela ANPOCS (2013).

Convidamos vocês a assistirem e ouvirem o que esta Maria tem a nos dizer sobre “A ideia da governança global complica o mundo contemporâneo? A entrevista trata de temas que necessitam de negociação e flexibilidade para o estabelecimento de normas, regras e consensos internacionais, como, por exemplo: meio ambiente, regulação financeira, comércio internacional, armas nucleares. Complicações é um programa de entrevistas com apresentação da jornalista Mônica Teixeira. Trata de problemas difíceis da atualidade por meio de entrevistas com pessoas que conhecem em detalhes temas importantes e controversos, sem soluções simples. Um espaço para o debate dos problemas que o mundo ainda não sabe como resolver.

O vídeo pode ser acessado em: (27) Complicações: Maria Herminia Tavares de Almeida - YouTube



– Ah! Esta Maria me faz querer transformar o mundo, mas para isso eu devo iniciar por:

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 24

### A saga de Maria Arminda do Nascimento Arruda



Maria Arminda Arruda é mineira de Tombos, Minas Gerais.

Esta Maria é uma socióloga brasileira. Suas pesquisas concentram-se na sociologia da cultura, abrangendo temas relacionados com a produção intelectual, artística, literária e da comunicação em massa. Esta Maria já foi pesquisadora sênior do Instituto de Estudos Sociais e Políticos de São Paulo (IDESP, 1987-2005), tendo participado do projeto História das Ciências Sociais no Brasil. Leciona na graduação e na pós-graduação, disciplinas de Teoria Sociológica Clássica e Contemporânea, Sociologia da Cultura, Pensamento Social Brasileiro. Formou mais de 50 mestres e doutores, tendo orientado, também, alunos de iniciação científica e pesquisadores de pós-doutorados. Ocupou, entre outros, os seguintes cargos institucionais: Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH), 2016-2020; Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, 2010-2015; Representante da Congregação da FFLCH no Conselho Universitário, 2005-2008; Chefe do Departamento de Sociologia, 2005-2008; Secretária Executiva da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 2000-2004; Representante da Área de Sociologia junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 1997-2001; Representante da Área de Ciências Humanas no Conselho Técnico Científico (CTC da

CAPES), 1998-2001; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 1991-1996, da FFLCH.

Esta Maria tem uma luta muito importante pelo lugar da mulher no espaço acadêmico. Veja o que ela diz e o que pensa sobre esta questão:

*“Ser mulher implicou que eu tivesse uma profissionalização mais tardia. E como mulher e mãe, minhas experiências internacionais foram limitadas, tornando minha carreira uspiana e brasileira. Fui a segunda titular da história da Sociologia, muitos anos depois da primeira, que era a professora Eva Blay, uma militante feminista. E a pergunta que fica é: por que as mulheres não chegaram lá? Isso tem uma profunda relação com o gênero. A sociologia, como as carreiras, no geral, nas universidades, é masculina. Quando aparece uma mulher dirigindo uma instituição predominantemente masculina, aquilo vira um exemplo de celebração. Mas é preciso ver quantas chegaram lá! Temos que ter consciência de que são exceção, não pode ser usado como um índice de ascensão feminina.”*

Assim, esta Maria é uma incansável batalhadora pelo reconhecimento do papel da mulher na ciência. Veja o que ela colocou em uma entrevista:

*“Na educação de meninas, ainda há uma antiga ideia de que as meninas não servem para matemática ou filosofia. Basta ver a Filosofia da própria Universidade: são duas professoras entre quase 40 homens. Isso tem que mudar! Essa data é importante, porque marca um processo de educação. As humanas, por exemplo, são tratadas como dispensáveis, mas os fenômenos que vemos hoje com a pandemia, apenas as ciências humanas e estudos interdisciplinares conseguiram explicar: as desigualdades sociais, o efeito da pandemia sobre o coletivo, formas de preconceito, a questão do gênero. Na biologia, os estudos entre os primatas observavam conflitos e disputas de território. Quando as mulheres começaram a entrar em massa, passou-se a observar cuidado com a cria, relações afetivas. A mulher cientista tem um enorme compromisso com o mundo, com a ruptura da desigualdade; este é um lugar a partir do qual ela pensa todas as outras desigualdades.”*

Esta Maria conta que as ações do Escritório USP Mulheres devem apoiar a construção de políticas, entre elas os impactos da pandemia para as mulheres, o protocolo de atendimento para casos de violência de gênero e a parceria com outras instituições ligadas à igualdade de gênero, dentro e fora das faculdades.

– Seu eu fosse esta Maria, eu iria pensar em:

---

---

---

---

---

## Capítulo 25

### A saga de Maria Manuela Carneiro da Cunha



Esta Maria parece que quer ganhar o mundo, tamanha é sua audácia e disposição. Maria que demonstra que o seu DNA é marcado de pioneirismo. Ela graduou-se em Matemática pela Faculdade de Ciências de Paris (1967) e doutorou-se em Ciências Sociais (1976) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Fez estágio de pós-doutoramento em Ciências Humanas na Universidade de Cambridge (1982), em Antropologia das Populações Brasileiras pelo *Collège de France* (1991), em Ciências Humanas pela Universidade de Chicago, EUA (1991) e em Etnologia Indígena pelo Centro de Estudos Avançados em Ciências do Comportamento da Universidade de Stanford (EUA) (2002). Esta Maria tem seu trabalho e sua pesquisa ligado aos povos indígenas e à população negra. Sua atuação distribui-se pela etnologia, história e direitos dos índios, escravidão negra, etnicidade, conhecimentos tradicionais e teoria antropológica. Foi professora doutora da Unicamp e professora titular da Universidade de São Paulo (USP), onde, após a aposentadoria, continuou ativa. Recebeu várias distinções, entre as quais a Ordem do Mérito Científico na Classe Grã Cruz, a *Légion d'Honneur da França*, a Medalha Roquette-Pinto da Associação Brasileira de Antropologia e a Medalha da Francofonia da Academia Francesa. Recebeu encomenda do Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação (2014-2017) para estabelecer bases de um programa sobre conhecimento indígena e, recentemente, para construir diagnóstico sobre as contribuições dos povos indígenas e comunidades locais no Brasil para a geração, manutenção ou conservação da biodiversidade, a recuperação de solos e outros serviços ecossistêmicos. Em 2018, recebeu o Prêmio de Excelência Gilberto Velho para Antropologia conferido pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs).



Esta Maria é uma das principais organizadoras do livro “História dos Índios no Brasil”. Como uma de suas bandeiras de luta, esta Maria defende a necessidade de um “novo pacto com as populações indígenas” e aponta a “sociodiversidade” como “condição de sobrevivência” para o mundo.



– Como eu queria me engajar na luta desta Maria. Eu poderia pensar em:

---

---

---

---

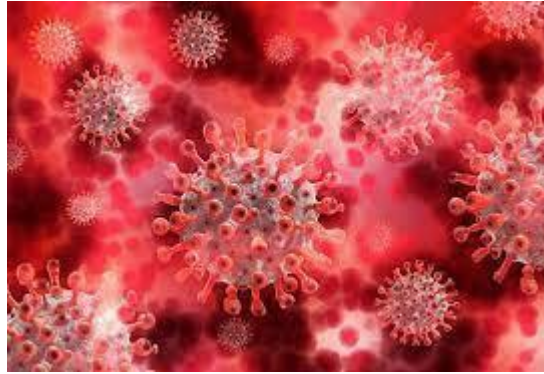
---

## Capítulo 26

### A saga de Maria Rita dos Santos e Passos-Bueno



A equipe liderada por esta Maria, 61 anos, do Instituto de Biociências da USP (Universidade de São Paulo), lançou em dezembro de 2021 um teste rápido e mais barato para detectar o coronavírus. O encanto pela ciência e as possibilidades de melhorar a saúde das pessoas sempre foi algo que motivou esta Maria. O método que esta equipe liderada por esta Maria é menos incômodo que o *swab* (o cotonete longo usado para coletar material pelo nariz do paciente) e é feito a partir da saliva. Em 24h, ele aponta se a pessoa tem ou não o vírus. Os estudos para criar esse teste começaram há um ano - uma corrida conta o relógio, que obrigou os pesquisadores a trabalhar em esquema de revezamento no laboratório para manter o distanciamento social.



Esta Maria é uma grande estudiosa, ela possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1988), mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1983); doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Genética) pela Universidade de São Paulo (1987). É Professora Titular de Genética (2007). De 2009-2012 foi Chefe do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Faz pesquisas em áreas como a Genética Humana e Genômica Molecular, atuando principalmente em investigações que visam compreender os mecanismos genéticos das seguintes doenças de desenvolvimento: Síndrome de *Treacher Collins* e Fissuras lábio-palatinas. Também tem se dedicado a estudos na área de genética/genômica do Autismo. Mais recentemente tem investido na compreensão dos mecanismos genéticos associados às doenças craniofaciais e autismo, formas síndrômicas e não síndrômicas, utilizando como principal modelo as células-tronco pluripotentes induzidas.

– Uma Maria como a professora e pesquisadora Maria Rita me faz imaginar o que eu faria se eu também fosse uma cientista:

---

---

---

---

---

## Capítulo 27

### A saga de Maria Domingues Vargas



Para esta Maria, uma frase que a fez refletir e a lutar pelo reconhecimento das mulheres na ciência foi quando um colega de universidade justificou uma grande conquista desta Maria com a célebre frase: “São seus belos olhos”. Maria Domingues Vargas, no início dos anos 1990. Com um currículo recheado de premiações, membro titular da Academia Brasileira de Ciências, a pesquisadora lembra: “Fiquei muito brava, tinha feito um esforço tão grande para conseguir o financiamento para um projeto”. A professora aposentada da UFF, que passou também pela Unicamp e lecionou na Universidade de *Cambridge*, acredita, no entanto, que como mulher branca, filha de cientista, sofreu menos com a desigualdade de gênero na ciência do que pessoas com outros perfis. É uma das integrantes do Grupo de Trabalho Mulheres na Ciência, da UFF, que trabalha para aumentar a representatividade

feminina na ciência, criar políticas de apoio às pesquisadoras mães e combater o viés implícito e a ameaça pelo estereótipo. Nesta entrevista, ela, que é jurada do programa Para Mulheres na Ciência, da *L'Oréal*, Unesco e ABC, diz o quanto ainda precisamos avançar para encontrar a equidade de gênero em ensino superior e pesquisa.

Para esta Maria, nas suas palavras: ‘embora a participação das mulheres seja, em média, majoritária em vários cursos de pós-graduação, ela diminui drasticamente à medida que a carreira progride a níveis mais altos. Este fenômeno é conhecido como “efeito tesoura” em referência ao formato das duas curvas no gráfico da evolução da carreira científica em função da participação dos dois sexos que, no Brasil, se cruzam em 50% após o doutorado. O que era maioria se torna minoria, por quê? Para avançar na carreira de cientista é essencial fazer pós-doutorado, de preferência fora do país, estabelecer redes de pesquisa no exterior e no Brasil, conhecer e ser conhecida... E muitas mulheres estão casadas, ou constituindo família, o que dificulta esses movimentos nessa fase crucial”.

Esta Maria graduou-se em química (1979) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Fez doutorado em química pela Universidade de *Cambridge* (1983), onde foi pesquisadora e professora do *Sidney Sussex College* (1983-1987). Foi também professora titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Departamento de Química Inorgânica, até 2019. Desde então é professora colaboradora, atuando no Programa de Pós-graduação em Química.

– Se eu estivesse no lugar desta Maria e diria para aqueles que não reconhecem o trabalho de uma mulher cientista que:

---

---

---

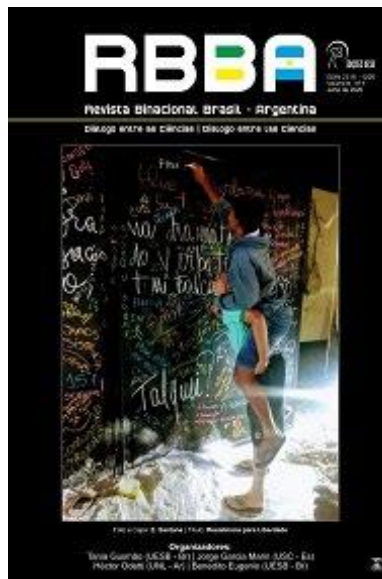
---

---



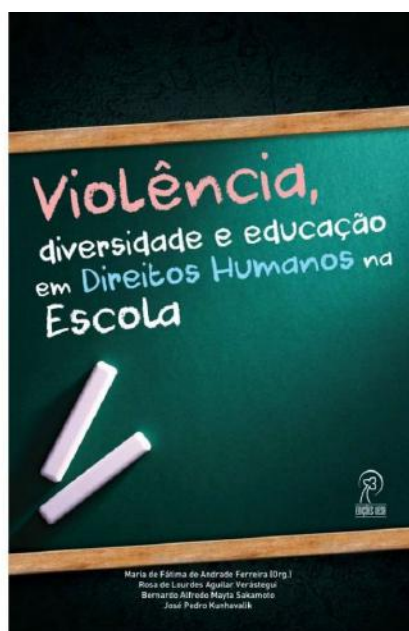
## Capítulo 28

### A saga de Maria de Fátima Andrade Ferreira



Esta Maria, mulher, cientista, professora, pesquisadora e mãe possui Pós-Doutorado em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, pelo Centro de Estudos Afro-Orientais, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2019), Doutorado em Educação (2003) e Mestrado em Educação pela UFBA (1999). Graduação em Pedagogia pela Fundação Educacional Nordeste Mineiro (1987), graduação em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1995). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, do curso de Pedagogia (2001 aos dias atuais). Atuou como Docente Permanente e orientadora no Mestrado em Ciências Ambientais, Campus de Itapetinga -BA (2011-2017). Atualmente é Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Ensino da Rede Nordeste de Ensino - RENOEN, do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino, PPGEN, Campus de Vitória da Conquista e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade - PPGREC, Campus de Jequié, UESB e do curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Relações Étnicoculturais e Diversidade (UESB). Coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão Gestão em Educação e Estudos Transdisciplinares (NUGEET) e da Rede de Pesquisa Representações, Discursos e Violência na Escola - olhar, pensar e agir sobre a formação de valores, atitudes e permanência do aluno na sala de aula (UESB/FAPESB/CNPq), desde 2014 aos dias atuais.

Sua caminhada, seus estudos podem ser sumarizados na obra em que esta Maria traz possibilidades que permitem construir novos olhares sobre a diversidade e os direitos humanos na escola, problematizando o contexto escolar e social. Trata-se de uma obra dividida em quatro capítulos que se propõem a analisar a relação entre violência, diversidade e educação em direitos humanos, além de considerar a problemática da violência no ambiente educacional e na sociedade brasileira. O livro também aborda a importância da educação como um caminho possível ao combate a esse fenômeno na escola e na sociedade. Portanto, uma proposta relevante, cujas consequências educacionais ainda devem ser exploradas.



– Ah! Se eu pudesse falar com esta Maria eu gostaria de dizer a ela que:

---

---

---

---

---

---

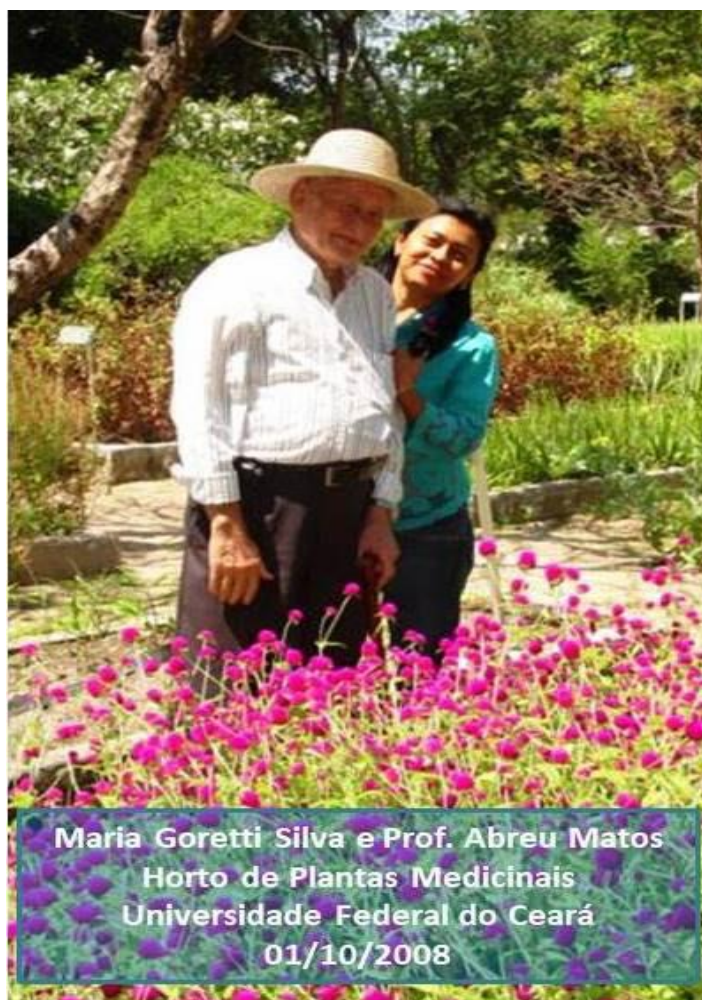
## Capítulo 29

### A saga de Maria Goretti de Vasconcelos Silva



Maria professora, Maria pesquisadora, Maria mãe, Maria amiga, batalhadora e mulher. Esta Maria tem como uma de suas marcas a persistência e a resiliência. Esta Maria nasceu em uma pequena cidade do Sul do Ceará, chamada Barbalha e como seu pai era delegado de polícia, ela e sua família viviam se mudando de cidade até chegar em Fortaleza, capital do Ceará. Desde o Ensino Fundamental, Maria Goretti gostava muito de Matemática e de ler. No Ensino Médio se apaixonou pelos mistérios da Química, paixão que dura até os dias de hoje desde a sua formatura em Química e Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Ceará (UFC). No Mestrado em Química Orgânica e Doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará investigou a composição química de plantas do Gênero *Ocimum*, como os manjericões ou alfavacas, sob a Orientação do Dr. Francisco José de Abreu Matos, o pai das Farmácias Vivas.





Seguindo o caminho em busca de compostos naturais com potencial para candidato a fármaco, realizou Pós-doutorado no IQSC-USP, no Grupo de Pesquisas em Química Medicinal (NEQUIMED), com bolsa do CNPq e no Instituto do Medicamento (IMed) da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa com bolsa CAPES. Atualmente é Professora Titular do Departamento de Química Analítica e Físico-Química da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua na área de Química de Produtos Naturais principalmente nos seguintes temas: ensaios *in silico* de potenciais agentes antiparasitários, óleos essenciais, substâncias bioativas de plantas do nordeste, notadamente dos Gêneros *Senna* e *Plectranthus*. Orienta alunos dos Programas de Pós-Graduação em Química da UFC e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UFC na área de Tecnologias digitais aplicadas ao Ensino de Química. Atualmente responde pela Coordenação do Programa de Pós-graduação em Ensino – RENOEN – na busca por construir uma pós-graduação em rede de forma a aumentar a colaboração e cooperação entre os pesquisadores na região nordeste.

Mas o trabalho desta Maria, desta cientista, o que mais lhe fascina, é o estudo das *Sennas* (espécie de vegetal usado como purgante e laxante). Somente 12 espécies de *Senna* nativas do Nordeste do Brasil (27,2%) apresentam estudos químicos e farmacológicos na literatura consultada na janela do tempo de 1913 aos dias atuais. Assim, esta Maria nos coloca a necessidade de continuidade do estudo deste gênero, mesmo se limitado ao espaço geográfico do Nordeste do Brasil.

– Eu diria para esta Maria que a pesquisa dela deve

---

---

---

---

---

---

---

## Capítulo 30

### A saga de Maria José Costa dos Santos



Esta Maria é movida a desafios. Atualmente esta Maria é Professora de matemática no Curso de Pedagogia (FACED/UFC). Coordenadora do Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática - (ENCIMA/UFC). Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFC). Coordenadora da Coordenadoria de Inovação e Desenvolvimento Acadêmico (COIDEA/EIDEIA/UFC). Coordena o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP/COIDEA/UFC).

Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC), (nota 4). Licenciada em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (nota 5). Pós-Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPed/UERJ), (nota 7). Especialista em Informática Educativa pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Sistema de Informação pela Universidade Gama Filho (UGF). Pesquisadora e orientadora nos Programas de Pós-Graduação em Educação - (PPGE/UFC) e no Mestrado profissional em

ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA/UFC). Tem projetos de pesquisa com bolsistas PIBIC e PIBITI, financiados pelo CNPq, Funcap e UFC. Os projetos de pesquisa têm foco na Inovação, *Moonshots*, Cyberdidática, Disrupção na educação, Tecnologias educacionais, Práticas pedagógicas, avaliação, currículo e saberes docentes de professores que ensinam matemática. Tem projetos de monitoria para a Iniciação à Docência-PID, também de Iniciação Acadêmica (BIA, PAIP/CGPA e Extensão), visando sempre a formação inicial, contínua e continuada dos professores. Desenvolve pesquisa em redes intelectivas entre o Brasil e outros países, em especial, Moçambique. É líder do Grupo de Pesquisa Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/UFC/CNPq). Participa do grupo de pesquisa Políticas de Avaliação, Desigualdade e Educação Matemática (ProPed/UERJ/CNPq).

Uma curiosidade desta Maria é este sorriso que nos contagia e que faz de sua saga e de outras que a acompanham se engajarem na sua luta por uma educação de melhor qualidade e com inclusão acima de tudo.

Esta Maria gostaria de dizer para todas as Marias que se encontram por este mudo afora que ousem. Ousem muito, ousem no sentido literal da palavra, contida no dicionário Michaelis.

ousar ou·sar vtd e vti 1 Ter a ousadia de; arriscar-se, atrever-se: “E todas as suas histórias ele as terminava com uma afirmativa que ninguém até hoje ousou desmentir” (HD2). Ousou a desafiar o inimigo com uma arma.

vtd 2 Ter coragem suficiente para dizer ou fazer algo: “Estava ficando acostumado a ter poder e [...] ver que ninguém ousava fazer-lhe uma pergunta” (JU).

vtd e vint 3 Tentar fazer algo difícil ou incomum: Ousou escalar o Cristo Redentor, mas foi logo detido. Só quem ousa experimenta grandes emoções.

ETIMOLOGIA lat vulg \*ausare. (fonte: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/kLKB3/ousar/>)

Sejam insubordinadas, criativas, subversivas responsáveis, como destacam B. D’Ambrosio e Lopes (2015, p. 2), num processo de reinvenção pedagógico, em que se recomenda atrever-se a criar e ousar na ação docente, a fim de promover uma aprendizagem na qual os estudantes atribuam significados ao conhecimento matemático.

O que pensam os alunos dessa Maria?

Biografia de uma líder: Conheci a professora Maria José Costa dos Santos na Universidade Federal do Ceará e, anos depois, mais precisamente em 2021 fui aprovada em uma seleção de doutorado para ser sua orientanda. Foi coordenadora do curso de Pedagogia - UFC e já naquela época eu a procurava em

busca de uma oportunidade de juntar-me ao seu grupo de orientandos para ir à um evento acadêmico de peso internacional. Professora da disciplina Ensino de Matemática, Mazzé como carinhosamente a chamamos é uma orientadora que oportuniza a todos, sem exceção, oportunidades de ingresso em seus grupos de estudos para construção de vínculos e parcerias para leitura de obras, estudo, aprendizado, organização e participação em eventos acadêmicos, produção e escrita acadêmica. Orienta seus orientandos , mas também os estudantes voluntários, integrantes do seu grupo de estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem - G-Tercoa. Ingressei como estudante e pesquisadora voluntária no G-TERCOA e sou muito grata à professora Dra. Maria José Costa dos Santos pela oportunidade de desenvolver uma pesquisa sob sua orientação.

Nem sempre essa Maria foi assim, ela aprendeu a ser, pois segundo Rubem Alves, é preciso desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que nos pintam, num processo de reinvenção das nossas melhores versões.

Professora inspiradora, ética, justa, que enxerga o potencial de seus alunos/orientandos. Acredita e vive a bondade, a generosidade e a filantropia. É dedicada, estudiosa, sempre disposta a aprender e a construir o novo. Gosta de desafios e desafia os seus. Talentosa, humilde e cheia de humanidade e verdade. Com certeza deve ser uma excelente esposa e uma maezona. Tenho muito orgulho e agradeço a Deus pelo privilégio de caminhar um pouco a seu lado. Grande abraço Profa. Mazzé

Essa Maria aprende muito com todos, e se apoia em Rubem Alves, quando o autor destaca que as pessoas devem inventar soluções novas, e essas abrem portas e descobrem novas trilhas, sempre aprendendo maneiras novas de sobreviver.

Informa-se ainda sobre essa Maria, que:

É fácil:

M ultitarefeira

A mor de pessoa

Z em

É enfim, especial

Por fim, espera-se que as Marias mundo afora possam se inspirar no que fazer acadêmico dessa Maria, que considera a educação como uma área em constante construção e reconstrução de um ensino com sentido para os sujeitos epistêmicos.

## Capítulo 31

### A saga de Maria Marly de Oliveira

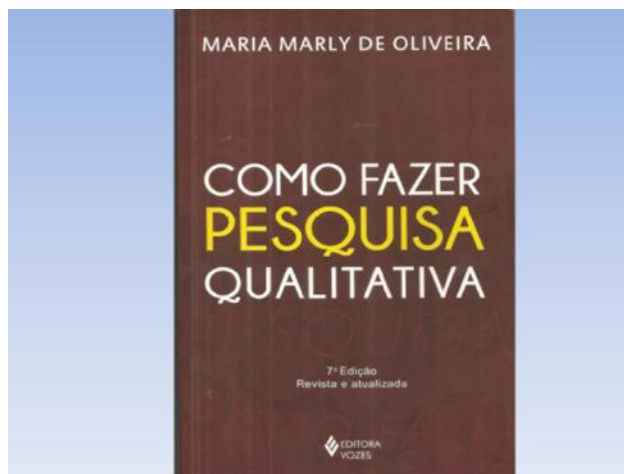


Maria Marly de Oliveira é cearense de Juazeiro do Norte. Esta Maria possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (1975), graduação em Curso de Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (1971), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1987) e PhD em Educação - *Université de Sherbrooke* (1999).

Atualmente é professora Sênior da UFRPE e docente do Quadro Permanente do programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências-PPGEC-UFRPE. Coordenadora de Pesquisa da Cátedra Paulo Freire-UFRPE. Educadora e pesquisadora comprometida com posturas inter e transdisciplinares, adotando como carro-chefe de suas pesquisas, o Círculo Hermenêutico–Dialético (CHD). Foi ex-aluna de Paulo Freire e é autora de vários livros, com destaque para duas obras: *Como fazer pesquisa qualitativa* e *Sequência didática interativa no processo de Formação de professores*, editados pela VOZES. É também autora de duas propostas de metodologias ativas: a Metodologia Interativa e a Sequência Didática Interativa (SDI) tendo como foco, a Dialogicidade de Paulo Freire.

Esta Maria tem a capacidade de se reinventar quantas vezes for necessário, ela tem a mania de se reerguer e o mais importante, sem perder sua essência. Uma Maria que sempre acreditou no poder da educação e que enquanto educadora procura contagiar a todos ao seu redor.

Ah! Como eu queria que a Maria tivesse sido, minha professora. Mas ela pode não ter sido sua professora, mas suas ideias, suas propostas de ensino e de aprendizagem podem ser entradas e disseminadas pelos inúmeros livros que ela escreveu e continua a escrever.



– Se eu fosse esta Maria e diria para todas vocês que .....

---

---

---

---



## Capítulo 32

### A saga de Maria Deusa Ferreira da Silva



A saga desta Maria se confunde com a história do ensino da matemática no estado da Bahia. Inúmeros são seus trabalhos e contribuições para a área na região e no Brasil. Esta Maria é graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (1995), com Mestrado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Rio Claro (1999) e Doutora em Educação - Linha de Educação Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN (2010). Pós-Doutorado em Educação Matemática -UNESP Rio Claro (2016). Atualmente é Professora Titular na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Campus de Vitória da Conquista (BA). Atua na área de Matemática, com ênfase no ensino de Geometria, Geometria Analítica e Cálculo Diferencial e Integral e na área de Educação Matemática desenvolvendo pesquisas nas seguintes linhas: Tecnologias Digitais no Ensino, Formação de Professores de Matemática e História da Matemática.



– Ah! Se minha professora de matemática fosse e Profa. Maria Deusa eu diria para ela que:

---

---

---

---

---

## Capítulo 33

### A saga de Ana Maria Moura da Silva



Esta Maria é uma serpente! Não, é apenas uma apaixonada por serpentes. Sua vida é compreender estes maravilhosos animais. Só quando você compreende é que consegue ter um novo olhar para estes animais. Esta Maria primeira pessoa do Brasil e a segunda cientista mulher a ser homenageada com o *Venoms and Toxins 2021 Awards*, prêmio máximo da conferência sobre o assunto, realizada anualmente pelo grupo *Toxinology at Oxford*, ligado à Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Esta Maria tem uma lista extensa de trabalhos ao longo dos quase 40 anos de carreira. Fez graduação em Farmácia (1981), com mestrado em imunologia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1988 e doutorado em microbiologia e imunologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 1991, Esta Maria conta que a curiosidade pelo mundo a levou para a ciência. **“Brinco que cientista é uma criança que não saiu da idade dos porquês. Sempre fui chata de querer saber, de querer conhecer, sempre fui estudiosa. Não é uma coisa que cai do céu, tem que ir atrás, tem que gostar muito”**, explica.

Foi graças a esse mundo científico que esta Maria conheceu outras línguas e culturas. Em 1985, participou de um treinamento no Japão por um ano, na Universidade de Osaka, e depois ficou quatro anos em *Liverpool*, até 1995. Lá, fez pós-doutorado em biologia molecular de toxinas na Universidade de *Liverpool*. “Uma coisa você aprende nos livros, outra coisa você aprende no mundo”, disse ela.

Mas, esta Maria dedica toda sua formação pessoal ao conhecimento que teve da realidade de muitos colegas de outros países, alguns emergentes. Mas foi no Brasil que uma grande paixão apareceu: a cientista viu na Amazônia, a maior floresta tropical do mundo e região onde mais ocorre acidente ofídico no país, a chance de se aprofundar ainda mais nos estudos de venenos e toxinas.

“Tem várias vertentes para estudar veneno. Uma é estudar veneno para procurar novas drogas, outra, para entender a ecologia da serpente e outra, com que eu mais me identifiquei, era para ajudar no tratamento dos pacientes que sofrem acidentes ofídicos”, diz ela. Então, esta Maria partiu para o norte brasileiro e começou a estudar a *Bothrops Atrox*, nome científico da jararaca-do-norte, responsável por 90% dos acidentes ofídicos na região.

Por anos, Maria estudou os venenos das jararacas de diferentes cidades para avaliar se o soro do Butantan era eficiente. Nessa jornada, passou por municípios como Manaus (AM), Santarém (PA) e Cruzeiro do Sul (AC). “Tem veneno que mata e tem veneno que aleija, depende da quantidade de veneno que a serpente injeta, do local onde ela pica, do tempo que a pessoa demora para chegar ao hospital. O município de Santarém, por exemplo, é gigante e tem soro em apenas dois lugares. Se uma pessoa da comunidade ribeirinha em Tapajós é picada, ela tem que pegar o barco e subir o rio. Em até três horas é possível cuidar da pessoa. Passando disso, começa a complicar a situação”, explica.

Em 2020, esta Maria se tornou professora visitante da Universidade Estadual do Amazonas, Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT) e passou a colaborar com grupos internacionais e da Amazônia para abordar aspectos ecológicos e evolutivos das serpentes, eficácia da soroterapia e tratamentos alternativos. “São estudos de evolução da serpente, de como o veneno dela evolui, o que diferencia uma venenosa de uma não venenosa, qual a vantagem de ter adquirido o veneno, as vantagens da mutação. Estudo do veneno é realmente fascinante.” Ana Maria fez uma parceria com hospitais de Manaus para trabalhar com ensaios clínicos, mas com a pandemia os projetos desaceleraram. Esta Maria segue esperançosa de, em breve, retornar ao trabalho de campo.



– Uhm! Será que um dia vou ter a coragem desta Maria e também ver as serpentes com outro olhar? O que eu faria se encontrasse uma serpente em meu caminho?

---

---

---

---

---

## Capítulo 34

### A saga de Maria Helena Roxo Beltran

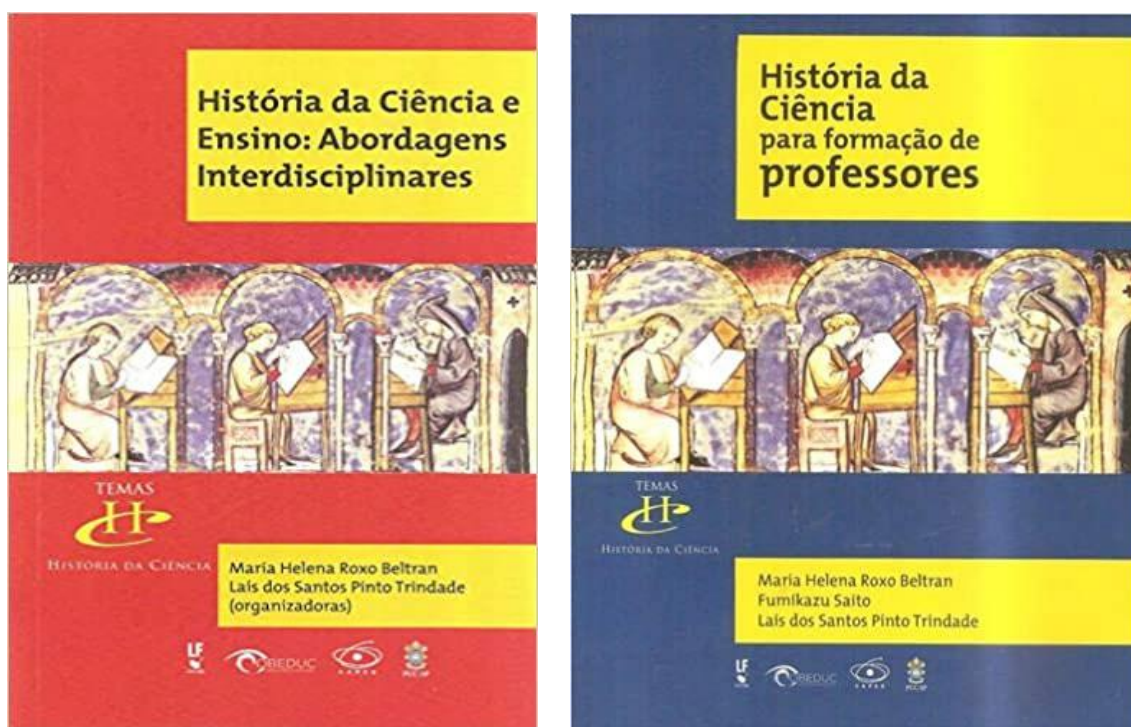


Esta Maria é sempre desafiadora. Como Maria busca compreender a história das mulheres na ciência? Esta Maria tem toda sua carreira acadêmica dedicada à História das Ciências. Em uma de suas entrevistas nos coloca que “A ciência é uma construção de toda a sociedade, e por isso deve pertencer a todos”, contrapondo-se à visão restritiva do acesso ao conhecimento que a sociedade capitalista procura nos impor. Nesta entrevista, Maria destaca a importância de se divulgar não apenas os resultados da ciência, mas também a maneira como ela é feita e como ela se transforma ao longo do tempo. Afinal, é desse modo que a ciência se mostra como um processo coletivo, feito de vivas discussões, de erros e acertos, logo, como uma atividade palpável e próxima. É assim que as pessoas poderão sentir que também fazem parte dessa história.

Esta Maria é Formada em Química pela Universidade de São Paulo (1979), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1989) e Doutora em Comunicação e Semiótica, com especialização em História da Ciência, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Atualmente é Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Desenvolve pesquisa em História da Química, junto ao Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência (CESIMA/PUCSP), enfocando particularmente textos que circulavam no medievo europeu e no renascimento, bem como relações entre as artes e a ciência do mesmo período. Atua



efetivamente na construção de interfaces entre História da Ciência e Ensino, especialmente no campo da formação continuada de professores.



– Ah! Esta Maria além de fazer história, ela conta histórias. Se eu fosse uma historiadora, eu iria contar para vocês como eu faço minhas descobertas na escola, em casa e nas minhas brincadeiras:

---

---

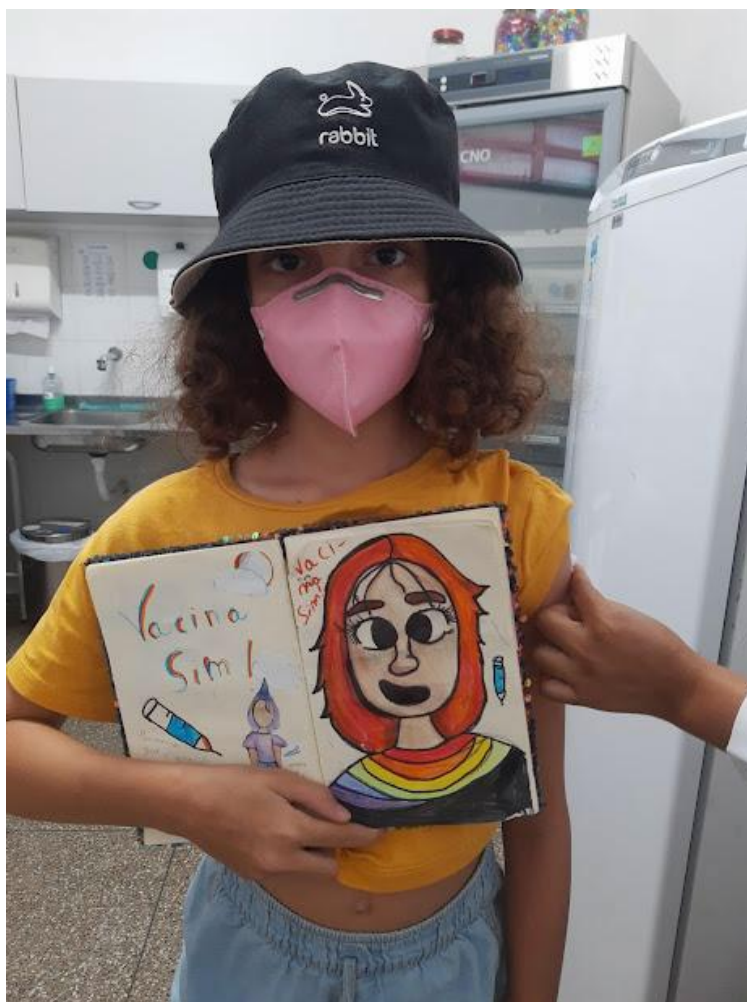
---

---

---

## Capítulo 35

### A saga de Maria Antônia de Andrade Wartha



Esta Maria é uma menina-mulher que este ano (2022) fará 11 anos, nasceu no dia 04/12/2011, nasceu apressada, pois nem teve a paciência de esperar mais um pouquinho e nasceu com 7 meses. Aprendeu a falar com seu primeiro ano de idade e aprendeu a caminhar com seus 9 meses.

O nome dela é Maria Antônia (senhora valiosa seu significado), o nome completo dela é Maria Antônia de Andrade Wartha, também é conhecida como Maria, Antônia e Tônia.

Está no 5º ano e adora estudar e ir à escola não só estudar, brincar e conversar também. No primeiro ano estava encantada com a magia dos números e sonhava em ser professora de matemática. Mas como nesta idade, os encantamentos são muitos, assim como a quantidade de informações e tudo vai mudando muito rápido.



Hoje sonha em ser pediatra, jogadora de futebol, modelo ou estilista, são muitas dúvidas. Hoje, além da sala de aula, faz natação, inglês, violão, xadrez, teatro, mas sonha em fazer escolinha de futebol. Esta Maria aprendeu a nadar com 9 meses antes de começar andar. Adora fazer artes e colocar toda sua imaginação e criatividade no papel.

Com seus 10 anos já é uma Maria de posicionamento muito forte. Ela é uma Maria muito comunicativa e tagarela. Adora estar em uma roda de amizades, faz amizades facilmente. Adora brincar com 3 amigas que estão neste livro: Maria Fernanda, Maria Luísa e Maria Eduarda.

Um fato marcante na vida desta Maria é que ela tem duas madrinhas. Na verdade, era um padrinho e uma madrinha, mas quando ela estava com 04 anos o padrinho iniciou um processo de transformação (mulher trans) em menina. Maria, muito observadora, apenas comentava dos sapatos de menina que o padrinho usava, pois os achava lindos. Um dia ela perguntou porque o padrinho estava com roupa de menina, o que ela respondeu “é que padrinho agora é uma menina”. Maria, com a naturalidade de uma criança tirou suas conclusões e disse: “Então, se o padrinho agora é menina, então eu tenho duas madrinhas”. Nunca mais comentou nada, fora é claro os elogios com as roupas da madrinha.

Esta Maria tem 3 gatos cujos nomes são Mía, Bete Pimentinha e Nina. Ela adora gatos, principalmente quando são bem pequeninos, sua primeira gata foi uma surpresa nos seus 4 anos, sua segunda com 7 anos e sua terceira a mais novinha com 10 anos, essa terceira sofreu um acidente, mas com tratamentos logo se curou, mas tem medo e foge das pessoas



## Capítulo 36

### A saga de Maria Fernanda Reis de Oliveira



Esta é a Maria Fernanda que completará 11 anos em agosto deste ano (2022). Esta Maria nasceu sergipana como Maria Bonita, aquela que foi a rainha do cangaço e que representa a força da mulher nordestina. Nascida em Aracaju (SE), enquanto sua mãe em Ribeirópolis (SE), seu pai em Itapetinga (BA) e seu irmão em Itabaiana (SE).

Esta Maria gosta muito de estudar, mas agora que está ficando um pouco mais complicado e o esforço e dedicação são maiores. Às vezes nem pode brincar com as outras Marias. Entre outras coisas, gosta bastante de assistir e de brincar de queimado com as outras crianças da rua do condomínio onde mora, mas, principalmente, com as Marias deste livro (Maria Eduarda, Maria Antônia e Maria Luísa). Uma das coisas que Maria gosta de fazer é tirar fotos de paisagens e da natureza e desenhar. Uns dias atrás estava viajando para a Chapada Diamantina (BA) onde foi possível captar imagens lindas, porque tudo lá é incrível.

Lá descobriu que gosta de fazer “trilha raiz” e tomar banho de cachoeira. Também adora esportes, em especial o vôlei e o xadrez.

Já sonhou em ter muitas profissões (são tantas que Maria nem lembra de todas...kkk). esta Maria já pensou em ter um salão de beleza em São Paulo, com uma amiga; ser cantora ou pintora; ser estilista, estudar moda na Itália, porque lá tem as melhores faculdades do mundo, até faz uns desenhos de moda (croqui) e ganhou uma máquina de costura. Mas agora já não sabe, está indecisa entre ser juíza, advogada ou cirurgiã plástica. Mas ainda é muito cedo, prefere viver o hoje, se descobrir e ser mais uma Maria entre tantas Marias.

Esta Maria ama animais e tem uma cachorrinha que se chama Sol. Ela é muito linda e carinhosa. Mas o que mais ama é a diversidade da sua família, pois é filha de pais multirraciais.





## Capítulo 37

### A saga de Maria Eduarda Teixeira Pierete



Esta é uma das quatro Marias que deram origem à saga. Seu nome é Maria Eduarda e este ano completou uma década de vida. Esta Maria é uma mineira sergipana, ou seja, nascida em Minas Gerais, mas que desde seus primeiros anos de vida está em Sergipe, onde aprendeu as primeiras palavras, as primeiras letras, as questões culturais e o mar. Mesmo grande parte da família morando no estado de Minas Gerais e de sentir falta do convívio familiar, principalmente de vovó e vovô. Em Aracaju, conheceu ainda com seus 02 aninhos as outras Marias, que residem no mesmo condomínio. Atualmente não mora mais neste condomínio, mas a amizade e a relação com as outras Marias é constante e muito forte. Quase todo final de semana se reúne na casa de uma das Marias.

Estas Marias estão compartilhando seus sonhos desde bebês, passando pela infância e agora chegando na adolescência. Bem, Maria Eduarda ama as amigas, a família e principalmente morar em Aracaju e vivenciar toda a cultura nordestina. Ainda está descobrindo a riqueza da culinária nordestina.

Na escola, está no quinto ano, já fez balé, natação, tênis e outras coisas. Atualmente Maria Eduarda é apaixonada pelo basquete. Ainda não pensa muito no futuro, prefere viver cada dia e quem sabe fazer medicina ou veterinária quando for adulta. Mas como vai demorar, Maria Eduarda prefere se dedicar aos estudos, às conversas, aos passeios com a família e amigas, as idas à praia e o passeio com seu cachorro.

Esta Maria é conhecida pelos seus amigos e amigas como Duda, Pierete, Pi ou Dudinha. Esta Maria agradece a Deus pela vida maravilhosa que ela tem e pode compartilhar com as outras Marias.

## Capítulo 38

### A saga de Maria Luísa Marques Melo



Esta Maria é múltipla. Com apenas 12 anos de idade, é conhecida também por Lulu, Malu e Luísa. É muito criativa, carismática, estudiosa, organizada e disciplinada. Faz amigos facilmente. Desde os 5 anos de idade quer ser médica. Cursa o 6º ano, estuda inglês e pratica voleibol. Adora brincar e conversar com outras 03 Marias deste livro: Maria Antônia, Maria Fernanda e Maria Eduarda. Com elas, compartilha o seu presente e planeja feitos futuros.

Na saga desta Maria surgiram grandes desafios, como a perda de um familiar querido. Para lidar com o ocorrido, costuma escrever seus pensamentos.

Ela entende que estudar às vezes é cansativo, mas é muito importante para poder alcançar seus objetivos. No futuro, pretende inspirar pessoas a seguirem a carreira médica.

– Será que esta Maria vai ser uma grande infectologista ou sanitarista para nos auxiliar em futuras pandemias????

## Sobre o Autor

Edson José Wartha é filho de agricultores de uma pequena localidade situada no interior do município de Salto Veloso (SC), iniciou sua carreira no magistério como professor da Educação Básica em uma escola rural multisseriada em 1992. Nesta escola trabalhou como professor das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental, além de merendeiro, faxineiro e diretor. Em 1994 deu início ao curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC), concluindo em 1998. Em 1999 atua como professor de Química na Educação Básica na cidade de Caçador (SC). Como uma "metamorfose ambulante", no ano de 2000 chega a grande metrópole, São Paulo (SP), onde deu início ao mestrado, só concluído em 2002, no programa Interunidades em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Em 2004 inicia uma nova fase como professor na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e, em 2005 realiza seu primeiro concurso para docente em universidade pública, na UESC (Ilhéus, BA) onde atuou como docente até 2008 e definitivamente transformou-se em um cidadão nordestino. Como a metamorfose não para, em 2008 chega na Universidade Federal de Sergipe, onde permanece até o presente momento atuando como docente no Departamento de Química. Em 2011 torna-se pai de Maria Antônia (Sergipana e mulher nordestina), em 2013 conclui seu doutoramento na USP e, em 2014, passa a integrar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA/UFS), vindo a estar na coordenação do PPGECIMA de 2017 até 2019. Em 2018 deu início ao trabalho de organização de um doutorado em rede (RENOEN) na região nordeste junto a outros docentes de diferentes IES da região. No dia 04 de julho de 2020 a RENOEN foi aprovada no APCN-CAPES contando com a participação da UFS, UFAL, UESB, UFC, UEPB, UFRPE e IFCE na associação em rede. Como pesquisador, procura desenvolver pesquisas que tenham como foco a sala de aula em suas múltiplas dimensões: professor, estudante, material e recurso de ensino, condições e estruturas. Assim, posso destacar: - Argumentação em aulas de ciências; - Linguagem e cognição no ensino de ciências; - Construção e validação de testes de desempenho escolas; - Formação de professores e pensamento crítico. Atualmente é coordenador do projeto de Residência Pedagógica (Química/UFS), Coordenador Geral da RENOEN, Coordenador do Polo Acadêmico RENOEN/UFS, Professor Associado III do DQI/UFS, pai e esposo.

Esta é uma saga que tem início com quatro Marias: Maria Antônia, Maria Eduarda, Maria Fernanda e Maria Luísa. Quatro Marias que se conheceram quando tinham três anos de idade, quando se inicia a construção de fortes laços afetivos que perduram até os dias atuais.

Enquanto trabalham, elas crescem, se casam, têm filhos e envelhecem. Não é o que desejamos para estas quatro Marias e outras milhares de Marias que ainda sonham e têm esperança de conquistarem este mundo. Mas como romper com este ciclo em famílias marcadas pela ausência de oportunidades de escolarização, baixos recursos financeiros e ausência de oportunidades de ter uma vida com mais dignidade e recursos?

Queremos apontar alternativas para que todas as Marias que estão nesta condição em que tal herança cultural é comunicada e aceita, possa ser rompida de modo a que essas Marias sigam o exemplo das Marias que apresentaremos nesta saga, que sirvam de inspiração e de perseverança e, acima de tudo de exemplos de que é possível e, acima de tudo, vale a pena.

Assim, queremos trazer nesta saga o exemplo de vida de algumas Marias como modo de trazer as aventuras das Marias nas Ciências e na História, pois acreditamos que, possivelmente será capaz de trazer à imaginação das novas Marias a perspectiva de um futuro diferente de suas avós e das suas antepassadas.

Sim, esta saga é um projeto de empoderamento para as quatro Marias e para milhares de outras Marias por este mundo afora. Empoderamento nesta saga terá o sentido de exigir reformulá-lo de maneira que reinscreva uma preocupação em mudar as relações de poder estruturais que produzem desigualdade e opressão. Uma educação emancipadora pode ser um caminho para que não ocorra a exclusão de mulheres ou o silenciamento de suas atividades na história atual e dos círculos científicos.

Edson José Wartha